

Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Julio Barreto, 1927-1958

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. N.º 630, dom. N.º 650. Assin. N.º 75. End. Rua Major Quadinho, 28. Tel. 256-3133. End. Telegráfico-ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO

ANO 90

DOMINGO, 13 DE JULHO DE 1969

N.º 28.914

DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

## CORREU JÚLIO DE MESQUITA FILHO

### Costa expressa seu pesar

O presidente Costa e Silva, assim que teve notícia do falecimento de Julio de Mesquita Filho, endereçou à viúva o seguinte telegrama: "Aciete expresso nosso profundo sentimento pesar pelo falecimento dr. Julio de Mesquita Filho, cujo nome impoluto marcou uma fase de luta e trabalho na imprensa brasileira".

O presidente do Conselho do Ministério de Portugal, sr. Marcello Castano, que estava reunido com os embaixadores portugueses na América Latina quando recebeu a notícia, interrompeu a reunião e manifestou o seu pesar pela morte do jornalista.

"A morte do dr. Julio de Mesquita Filho foi a única notícia triste que tive durante minha visita ao Brasil. Estou certo de que apesar de não poder diluir as impressões alegres que tive deste belo País, o falecimento do brilhante jornalista marcará meu coração".

### Estava sabendo

O sr. Marcello Castano estava sendo informado, desde as 14 horas de ontem, sobre o estado de saúde de Julio de Mesquita Filho. O visitante declarou que foram poucos os seus contatos pessoais com o jornalista, porém isto não impediu de acompanhá-lo em suas atividades, repletas de dinamismo e bravura, em prol do desenvolvimento do Brasil, quer através da imprensa, como de atividades que marcaram a história deste País antigo".

O sr. Marcello Castano recebeu a primeira notícia acerca do grave estado de saúde do diretor de "O Estado" quando almoçava, em Catanduva, Guanabara. Demonstrou visivelmente abalado e expressou o desejo de manifestar sobre a sua personalidade, por meio do embaixador Manuel Fragaço.

### Sodré declara luto

O governador Abru Sodré fez a seguinte declaração:

"Dois destinos que tanto se cruzaram neste mundo e que tanto se identificaram com a alma e com a história de São Paulo acabaram unindo-se também na morte. Ontem, faleceu de Almeida, hoje Julio de Mesquita Filho. Foram dois golpes irreparáveis que atingiram o mais fundo do coração de São Paulo.

"Julio de Mesquita Filho, que aprendi a respeitar e a admirar desde a infância, não me apropriou, lar, que tantas vezes frequentou, e teve em meu irmão Antonio Carlos de Mesquita seu amigo mais chegado e o companheiro de ideias e de lutas com quem sentia maiores afinidades, era um desses vultos cuja grandeza se confunde com os próprios acontecimentos do seu tempo.

"Daí, ser impossível separá-lo da história de São Paulo, nos últimos cinquenta anos. Nenhum como ele tanto amou esta terra e a sua gente. Nenhum como ele foi mais brasileiro, sem deixar de ser acendradamente paulista. Nenhum como ele esteve tão permanentemente disposto a qualquer sacrifício pela realização daquilo que considerava o bem da Nação. Por isso mesmo, poucos terão sofrido tanto por ela e, raro a termo servido com tamanha abnegação.

"São Paulo, cuja alma está de luto, ficará oficialmente de luto por três dias, consoante decreto que acabo de assinar."



## O cruzado da Democracia

MEM DE SÁ

Quando, faz quase meio século, despertei para a vida pública, já encontrei Julio de Mesquita Filho na primeira linha dos combatentes da causa democrática. De lá até hoje não haverá quem encontre um desvio, uma parada, uma hesitação, mínima que seja, em sua cruzada, resumo e razão de ser de sua existência.

Quem quiser definir em uma palavra ter de dizer foi democrata. Um campo lucanável e indomável das liberdades e das franquias que só a democracia assegura. Mais de 30 décadas peleei por elas, onde quer que estivessem em perigo, dentro do Brasil, no mais recôndito rincão da Pátria, ou fora dele, no mais distante rincão do mundo. Antes de conhecido pessoalmente, já estavam vinculados pelos ideais e pelas lutas que jamais abandonamos. Em 1929, iniciamos a longa e aspera jornada. Em 1933, os paulistas que fundam a redação do "Estado de S. Paulo" a sede de uma associação cívica em defesa da democracia brasileira, sob a liderança do velho campeão Julio Mesquita, mantinham um fundo de auxílio à revolução que então lavrava no Rio Grande do Sul contra a ditadura positivista que imperou em seu Estado por mais de 35 anos. Por isso idealismo, com o mais nobre desprendimento, não hesitamos em fazer o sacrifício pelo menos lográ-lo exito.

Entre eles, Julio de Mesquita Filho que, sob a inspiração paterna, madrugava na ação revolucionária. O "grupo" do "Estado" confundiu-se desde aquele ano, com os "libertadores", rio-grandenses. Unidos sob o signo da revolução de 1924, juntos comungamos com o movimento de 1928 e juntos, finalmente, em 1930, a revolução de 1934, o direito, organizamos o Partido Democrático Nacional, de que o Partido Libertador constituiu a ala do extremo sul. Lá estava, além de muitos outros, em

quanto a candidaturas, estava (e como os paulistas estavam certos...) — estas pequenas discrepâncias não faziam moeda na fé e na comunhão de sentimentos e de objetivos comuns, tão altos e luminosos que em nada se sobrepunham.

Lá estava Julio de Mesquita Filho. Não era preciso procurá-lo; ele estava sempre na primeira trincheira, no posto mais difícil, no lugar mais perigoso, alto e altilúo como um guerreiro medieval, arrostando todos os riscos, com a serenidade da bravura dominando a fúria da paixão do peleador que já mais repositava. Porque, quando se abria uma neblina de transigência ou uma tregua na batalha, surgia o trabalhador inextinguível na ação, na iniciativa, no comando. Nada de grande se fez em São Paulo, nada São Paulo fez de grande para o Brasil, que não contasse com o "Estado" e seu comandante, sem que ninguém se sobrepusesse na dedicação e na capacidade criadora.

Nesta hora de luto e de prece, não relembrarei o que fez Julio de Mesquita Filho para haver o grande jornal que seus antecessores haviam iniciado e de que fora esculpido. Nem o que realizou para torná-lo maior que nunca. Direi apenas o que ninguém ignora: — ele fez do "Estado" o maior jornal da América Latina e um dos mais destacados da imprensa mundial. Nesta hora de trevas não recordarei Julio de Mesquita Filho como jornalista, como editor, como polemista, como homem de pensamento e como homem de ação. Nem de cultura, talvez. Era grande em tudo, sempre em tudo, com os que considerava traidores, um Cid tonado da fúria ou da colera que Ruy chamava de divinas.

A emoção e a amizade, mais o sentimento de gratidão, mandam que eu colha as velas de minha oração em homenagem a alguém que foi mestre, líder e exemplo de conduta cívica e de compostura moral na atividade privada e pública. Há o momento de falar e o de calar. Prologado demais o primeiro. Nem lhe poderia dizer o que ele desejava — sei bem quando a oportunidade surgiu, se é que para mim, ainda há verdadeira oportunidade. Mais velho que eu alguns anos, Julio de Mesquita Filho vai primeiro, vai prosseguir na eternidade as picadas do bandeirante que continuou sendo no Século XX. Para de lá mostrar, aos que ficaram, o exemplo que leza para quem quiser, como ele, amar, servir e engrandecer o seu Estado, a sua pátria e a sua existência.

vo, pugnando pelo que reputava bom, precisasse parecer um inimigo que lhe contrariava, momentaneamente, interesses imediatos e subalternos — então, não pestanejava, lá como a personagem inquebrável de Ibsen, poderia ser solermente apontado como insensível e frio, indiferente e hostil, até cruel em sua pena que vergastava e humilhava. Nada lhe importava: amava tanto São Paulo, tanto cultivava as insuperáveis tradições da nobreza e do heroísmo paulista, amava tão profundamente o Brasil, e se deixava queimar tão completamente pelos ideais da democracia e do progresso com justiça, honra e decência; amava tanto e tão totalmente se dava a estas causas que por elas a paixão e a obstinação o transformavam numa sarça ardente, numa espada sem compaixão para com os que considerava traidores, um Cid tonado da

fúria ou da colera que Ruy chamava de divinas. A emoção e a amizade, mais o sentimento de gratidão, mandam que eu colha as velas de minha oração em homenagem a alguém que foi mestre, líder e exemplo de conduta cívica e de compostura moral na atividade privada e pública. Há o momento de falar e o de calar. Prologado demais o primeiro. Nem lhe poderia dizer o que ele desejava — sei bem quando a oportunidade surgiu, se é que para mim, ainda há verdadeira oportunidade. Mais velho que eu alguns anos, Julio de Mesquita Filho vai primeiro, vai prosseguir na eternidade as picadas do bandeirante que continuou sendo no Século XX. Para de lá mostrar, aos que ficaram, o exemplo que leza para quem quiser, como ele, amar, servir e engrandecer o seu Estado, a sua pátria e a sua existência.

Nesta hora de luto e de prece, não relembrarei o que fez Julio de Mesquita Filho para haver o grande jornal que seus antecessores haviam iniciado e de que fora esculpido. Nem o que realizou para torná-lo maior que nunca. Direi apenas o que ninguém ignora: — ele fez do "Estado" o maior jornal da América Latina e um dos mais destacados da imprensa mundial. Nesta hora de trevas não recordarei Julio de Mesquita Filho como jornalista, como editor, como polemista, como homem de pensamento e como homem de ação. Nem de cultura, talvez. Era grande em tudo, sempre em tudo, com os que considerava traidores, um Cid tonado da fúria ou da colera que Ruy chamava de divinas.

## Um paradigma

Quero, apenas, para não alongar demais este preito de amizade, de gratidão e de respeito, na homenagem que lhe devo e lhe deverei sempre, como político e como brasileiro quero apenas ressaltar as linhas mestras de sua personalidade de efeito, os traços marcantes de sua figura humana, aqueles que, para mim, singularizam Julio de Mesquita Filho e que, para mim, foram e sempre serão modelos e paradigmas a seguir.

Acima da inteligência, da cultura, da capacidade de trabalho, do desprendimento, da dedicação, da coragem física e cívica, acima de todo o excepcional elenco de meritos e virtudes, Julio de Mesquita Filho se fixava e impunha pelo caráter.

Caráter, com todas as letras malsuicidas. Um homem de caráter acima de tudo, caráter íntegro, intacto, inculcado, disposta a vida, como Tomás Morúa, como "um homem de todas as estaturas", as suas ideias e suas palavras sua pudesse lançar a longínqua sombra de uma nuvem sobre seu caráter.

Com o caráter, fundindo-se com ele, o espírito público e a paixão sem limites pelas causas que considerava identificadoras com o bem do povo e do Brasil. Por estes, por seu caráter, não se lhe dava aparência de uma imagem totalmente falhada a quem não conhecia ou a quem lhe não alcançava as suas qualidades. São, para ser, em seu julgamento, um amigo do po-

Julio de Mesquita Filho morreu ontem, às 16 horas, no Hospital Oswaldo Cruz. O "Cruzado da Democracia" — como o definiu o senador Mem de Sá — será sepultado às 11 horas de hoje, no cemitério da Consolação, saindo o féretro da rua Angatuba, 465, residência de seu filho Ruy Mesquita, onde está sendo velado. Julio de Mesquita Filho fora internado há dias, para submeter-se a uma operação de ulcera no estomago. Na quinta-feira, uma hemorragia interna exigiu nova intervenção, após a qual sobreviou uma pneumonia, que lhe causou a morte. O governo do Estado decretou luto oficial por três dias, a contar de ontem.

## FAB, presente

Gen. Garrastazu Medici (comandante do III Exército): "Foi um grande jornalista que o Brasil perdeu".

Ulhoa Cintra (secretário da Educação): "Quem não admira um homem que tinha espírito de justiça, coragem e uma fibra rara! Estes foram as marcas pessoais de toda a sua vida".

Jornalista Gainza Paz (de Buenos Aires): "Nossas mais sentidas condolências pela perda do amigo querido, cidadão e jornalista cuja vida será guia e inspiração para todos nós".

Comar Passos (presidente do MDB): "O Brasil e o jornalismo perderam uma de suas figuras mais expressivas, que sempre teve a coragem de ir contra o que pensava e que nunca se submeteu aos poderes".

William MacCall (vice-presidente da United Press International): "O jornalismo mundial perdeu uma de suas maiores figuras, com o falecimento de Julio de Mesquita Filho, que foi um campeão inspirador da verdade e da liberdade por mais de meio século. Nós, da UPI, que tivemos o privilégio de conhecê-lo e de trabalhar com ele, unimos esta para prestar a partida de um preeminente editor, de um Homem das Américas, um Grande Brasileiro e um maravilhoso amigo".

Também o ministro Delfino Neto, da Fazenda, esteve ontem no Hospital, antes do falecimento, para visitar o jornalista. O ministro Gama e Silva enviou um cartão, por intermédio do brig. Marcio, desejando o seu pronto restabelecimento.

Após o passamento, por telegrama, pessoalmente ou pelo telex, começaram a chegar manifestações de pesar, entre elas as seguintes:

Ministro Magalhães Pinto: "Não é só sua família que chorou. Somos todos os seus amigos e companheiros de lutas cívicas que lamentamos e lamentaremos sempre a ausência desse grande brasileiro".

Ministro Rondon Pacheco: "Meus sentidos pesames pelo falecimento do grande homem de imprensa e de pensamento que foi Julio de Mesquita Filho".

Governador Nilo Coelho (Pernambuco): "Morreu na sua trincheira de luta esse indomável soldado da verdade, sempre colocada a serviço do civismo".

Governador Israel Pinheiro (Minas): "A morte de Julio de Mesquita Filho destaca a imprensa brasileira de uma de suas maiores figuras".

Arrobas Martins (secretário da Fazenda): "Nunca, como hoje, a sua presença era tão necessária. Deixa-nos no momento em que mais precisávamos dele. Ficam, porém, o espírito, o exemplo, o ideal, a aspiração".

Solicitamos escusas aos muitos amigos e autoridades que também manifestaram seu pesar, por não publicarmos hoje os seus nomes.

178 páginas e mais o Suplemento Feminino Editoriais . . . . . 3 Sumário . . . . . 3 Política . . . . . 4 País . . . . . 5 a 8 Julio de Mesquita Filho . . . . . 9 a 21

Exterior . . . . . 2, 22 a 24 Falecimentos . . . . . 27 Artes . . . . . 26 a 29 Interior . . . . . 30 a 34 Tribunal . . . . . 25 Esportes . . . . . 36 a 38 Turfe . . . . . 38 a 40 Ciências . . . . . 41 e 42 Variedades . . . . . 43 Economia . . . . . 44 a 50 Classificados . . . . . 51



O soldado, o exilado, o doutor, o presidente da AII

# Strougal exige nôvo expurgo em Praga



PRAGA, 12 — O líder conservador pró-soviético Lubomir Strougal, exigiu ontem que as autoridades checoslovacas realizem um novo expurgo contra todos aqueles que se opuseram, mediante greves ou outros atos de protesto, a que o governo punha em prática a ortodoxia soviética. Strougal, que é membro do Presidium do Partido Comunista Checoslovaco, fez a sua exigência ontem, aos discursos ante os funcionários do partido.

"Devemos concentrar nossas forças" informa também em uma entrevista — afirmou ele — que Checoslováquia importará as organizações do partido, mas nos dois países vizinhos, para fabricar e produzir em seu favor frente a democracia em Praga. Devemos nos livrar de causas internas. Não prevista a expulsão de 400 mil toneladas naturalmente nos amoniam com greve, manifestações, greves e atos de protesto. Devemos de-nunciar ao novo para condições e procedimento desses elementos. Para fazermos prevalecer nossas próprias doutrinas, é preciso expulsar tais indivíduos do posto, tornando-os comandantes sem exercício".

Enquanto isso, um grupo de conservadores checos enviou uma mensagem de agradecimento ao Exército soviético "por sua ajuda na libertação da República Checoslováquia". A mensagem foi dirigida a general soviético nomeado em Chequia, na Morávia e Boêmia, pelo agente OTR, o jornal "Kozed Trava" e outros documentos "velhos comunistas" de Praga, incluindo Vasil Blak.

Os observadores afirmam que tal gesto constitui um preceituoso do governo checoslovaco, para um agradecimento oficial à União Soviética, pela revolta de agosto do ano passado.

de 100 mil toneladas de Por outro lado, o "Rude Prava" revelou que 100 mil toneladas do mesmo produto de Almazna Orestal de 100 mil toneladas de carvão-mineral da Hungria.

**Membros**  
MOSCÚ, 12 — Terminou ontem as manobras militares realizadas durante uma semana, no território polonês pelas forças militares da União Soviética, da Alemanha Oriental e da Polónia. Os exercícios foram comandados pelo general soviético Sergei Shalimov, chefe do Estado-Maior das tropas do Pacto de Varsóvia. A notícia foi divulgada hoje pela agência TASS.

O comandante soviético afirma que "as manobras militares foram realizadas num ambiente de estreita colaboração e compreensão, o que contribuiu para a consolidação da amizade entre os Exércitos aliados".

**Moderação russa**  
WASHINGTON, 12 — Apoiar Goldberg, ex-embaixador dos EUA, nos Estados Unidos manifestou ontem que o presidente Nixon não deve declarar guerra ao Vietnã. O ex-embaixador afirmou que o Vietnã não é uma ameaça para os Estados Unidos e que o presidente Nixon não deve declarar guerra ao Vietnã.

Por unanimidade, como sempre, o Soviet Supremo aprova a fala de Gromiko

## Saigon restringe proposta eleitoral

SAIGON, 12 — Tran Chan Thanh, ministro das Relações Exteriores do Vietnã do Sul, declarou hoje que a proposta do presidente Van Thieu para a realização de eleições gerais no país abrangia a participação do Frente de Libertação Nacional — Vietcong — desde que ele não se apresente como comunista, porque a Comissão sulvietnamita não o permite.

A declaração do governo — afirmou Van Thieu — afirma que o Vietnã do Sul não se opõe a eleições gerais, mas não a eleições comunistas. A declaração não permite o recuo em condições de eleição, pois estas seriam consideradas como eleições não democráticas. A declaração de Tran Chan Thanh forma parte de uma entrevista dada a "Interpress" por um alto funcionário do governo sulvietnamita.

Um longo discurso, proferido na manhã de sexta-feira, em uma sessão do Conselho Nacional, o presidente Nguyen Van Thieu convidou a PLN a participar de uma comissão nacional que deverá organizar eleições gerais no Vietnã do Sul. No mesmo dia, o "Centro Democrático Progressivo" — ODP — de Vientiane foi o primeiro a se posicionar como "embate legislativo".

**RESPONSABILIDADE**  
Tran Chan Thanh declarou em sua entrevista que quando ele chegou ao Vietnã do Sul em 1954, ele encontrou um país em ruínas. Ele afirmou que a PLN não se opõe a eleições, mas não a eleições comunistas. Ele afirmou que a PLN não se opõe a eleições, mas não a eleições comunistas.

Depois de declarar que a PLN não se opõe a eleições, ele afirmou que a PLN não se opõe a eleições, mas não a eleições comunistas. Ele afirmou que a PLN não se opõe a eleições, mas não a eleições comunistas.

**APRESENTAÇÃO**  
Em Praga, a delegação checoslovaca apresentou a delegação soviética. A delegação checoslovaca apresentou a delegação soviética. A delegação checoslovaca apresentou a delegação soviética.

36-7111  
**FRANSTUR**

Agência Franca e Brasileira de Turismo. Rua Marconi, 71, 2º andar - São Paulo, informa seus amigos e clientes que: A PARTIR DE AMANHA, 14 DE JULHO, o seu telefone será

36-7111  
(PBX de 10 linhas consecutivas)  
"Embratur" n.º 84/SP/67/A"

## URSS e China sem acordo

MOSCÚ, 12 — A União Soviética e a China Comunista romperam as negociações sobre os problemas fronteirizos, que estavam sendo realizados na cidade de Khabarovsk, anunciou hoje em Moscou uma fonte da Europa Ocidental.

Segundo a informação, a conferência foi suspensa na reunião do último dia, após o profundo desacordo, que fizeram com que os chineses se retirassem da sala e renunciassem imediatamente a seu papel.

**Alugue Volks, "69"**  
São Paulo, Remb. 100 - 250 2704

**TOLDO DIAS**  
33-5690  
37-9293

**PRODUTOS DA AFAMAR MARCHA PHILCO**  
OS MELHORES PREÇOS DO BRASIL  
somente em  
**G. ARONSON**  
Inimigo n.º um dos Preços Altos

TELEVISORES: Últimos Lançamentos - Linha "Solid State" - Todos os modelos - B-124 - B-125 - B-126 - B-127 - B-127 CRM.

CONDICIONADORES DE AR: Linha Compacta e Grande Capacidade.

RÁDIOS: Novo Transistone - Super Transistone - Linha Transglobos.

STÉREO-FONOGRAFOS: 100% totalmente transistorizados.

REMESSA PARA TODO O BRASIL  
**G. ARONSON**  
RUA CONS. CRISPINIANO, 44

## Moscú comenta a viagem de Nixon

MOSCÚ, 12 — O jornal "Izvestia" (Do Este) publicou em seu edição de hoje o primeiro comunicado oficial da União Soviética sobre a provável viagem do presidente Richard Nixon à Rússia.

Apesar de uma série de comentários negativos sobre a viagem de Nixon, o jornal afirma que "os órgãos de imprensa soviéticos não acreditam a sua esperança de que tal viagem seja possível".

Os comentários negativos sobre a viagem de Nixon, o jornal afirma que "os órgãos de imprensa soviéticos não acreditam a sua esperança de que tal viagem seja possível".

**Reação romana**  
BERLIM, 12 — A notícia de uma possível visita de Nixon ao Vietnã foi recebida com interesse nos meios de comunicação da Alemanha Ocidental.

Segundo a informação, a conferência foi suspensa na reunião do último dia, após o profundo desacordo, que fizeram com que os chineses se retirassem da sala e renunciassem imediatamente a seu papel.

CALIBRADO NO EXTERIOR  
Brevemente, no Brasil, em São Paulo, em 13 de Julho de 1969.

**orient submarino**  
• designe logo e esportista de 300 metros  
• automático  
• calendário semanal e mensal em português  
• ponteiro fluorescente  
• prova de choque  
• qualidade, beleza e alta precisão.

**ORIENT**  
Uma palavra sobre a vida.

**TOLDOS/ABRIGOS ALUMINYLON EXCLUSIVO ZETAFLEX**

ESMALTADOS E PINTADOS EM CORES  
100 PÁRABOS

APP. ANXA, AP. DPA, Bateria e IPI

**fosfatização cabos de pintura secadores CEZIVAL**  
fornes 240-4832  
240-1352

**CONTABILIDADE**  
DECRETOLEI No 466 DE 23/1/69  
REGULAMENTO No 64567 DE 22/5/1969

**VOGUE**  
Segunda-Feira  
1º dia 21  
Você vai comprar  
pela metade do preço na  
Liquidação de Inverno  
Vogue

Av. Paulista, eq. Pericoto Jomide, tel. 287-2072

# Faleceu ontem o jornalista Julio de Mesquita Filho

O jornalista Julio de Mesquita Filho, diretor de "O Estado de S. Paulo", faleceu ontem à tarde em São Paulo, no hospital Osvaldo Cruz, em consequência de uma operação cirúrgica a que fora submetido para corrigir uma úlcera duodenal. Ele tinha 77 anos.

O jornalista expirou às 16 horas, assistido pela esposa, filhos e sobrinhos. No corredor fronteiro ao quarto 256, onde estava internado, cerca de 50 pessoas rezeavam-se desde anteontem. Desde a madrugada de ontem, contudo, uma pneumonia agravou as suas delicadas condições pós-operatórias. Ao fim da madrugada, entrou em agonia.

**HOJE O SEPULTAMENTO**  
O corpo de Julio Mesquita

Filho ficou em camera ardente, ontem na residência do seu filho Ruy Mesquita, na rua Angatuba, 465, no Pacaembu. O feretro sairá hoje às 11 horas, de daqui local, para o cemitério da Consolação.

O governador Abreu Sodré declarou por decreto luto oficial de três dias em todo o Estado pela morte do jornalista.

### O jornalista

Nascido em São Paulo a 14 de fevereiro de 1892, Julio de Mesquita Filho fez os primeiros estudos nesta Capital e cursos Humanidades, em seguida, em Portugal e na França, transferindo-se mais tarde para o "College de la Chateleine" (em Genebra, Suíça); no

regresso ao Brasil, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo; onde se bacharelou em Ciências Jurídicas e Sociais.

Jornalista desde a juventude, assumiu a direção de "O Estadinho" (espertino), que começou a circular em 1915, passando a dirigir "O Estado de S. Paulo" em 1927, após a morte de seu pai, Julio de Mesquita, Julio de Mesquita Filho continuou a obra jornalística de seu pai, adaptando "O Estado" às exigências da imprensa moderna.

"O jovem jornalista guiou os primeiros movimentos cívicos de Olavo Bilac e de Ruy Barbosa, batizando pela instituição do voto secreto, e tomando parte de todos os episódios significativos da nacionalidade."

Em 1932, por sua participação no Movimento Constitucionalista, sofreu o exílio e em 1940 foi o jornal ocupado pelas forças da ditadura de Getúlio Vargas.

Com a queda da ditadura, voltou a dirigir o jornal. Lutou para fundar a Universidade de São Paulo, concretizada no governo de Armando de Salles Oliveira. Tendo presidido a comissão encarregada de elaborar o projeto da Universidade, assim definiu a missão dessa escola

Julio de Mesquita Filho, em conferência pronunciada em 1958:

"Concebemo-la como um todo organico que, apanhando o adolescente nos bancos ginasiais, só o restitui à sociedade, completada a sua formação intelectual, após o curso do chamado ensino superior. E era o que sempre tivemos em vista ao estabelecer as linhas mestras do plano primitivo da nossa Universidade."

Também se dedicou à instituição, em São Paulo, de uma nova Santa Casa de Misericórdia.

Julio de Mesquita Filho ocupou o cargo de vice-presidente da Sociedade Interamericana de Imprensa, em 1963; e "Cultura e Política" tidade, em 1966.

### OBRA LITERARIA

Julio de Mesquita Filho foi autor de numerosas ensaios: "A Crise Nacional"; "Ensaio Sul-Americano" (1950); "A Europa que eu vi"; (1933); "Memórias de um revolucionário" (1954); "Nordeste" (1963); e "Cultura e Política" (no prelo).

A ação de Julio de Mesquita Filho foi distinguida por numerosos governos e entidades nacionais e estrangeiras, com as seguintes condecorações: comendador da

Legião de Honra, da França; Cruz de Santiago da Espada, de Portugal; Ordem de Mayo al Merito, da Argentina; Ordem da Estrela Brillante, da China; Ordem de Condor, da Bolívia; Medalha da Inconfidência, grau de Medalha de Honra, de Minas Gerais; Medalha Cultural (especial) Imperatriz Leopoldina, de São Paulo; e ainda Grande Oficial da Ordem de Mérito Aeronáutico.

Recebeu em 1963 o "Prêmio Alberto Sarmento" do jornal "La Prensa, de Buenos Aires. Era Cidadão Emerito de São Paulo, socio honorário do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e membro da Academia Paulista de Letras, para a qual foi eleito por unanimidade em 1946.

### A família

Julio de Mesquita Filho era filho do jornalista Julio de Mesquita, e de d. Luíza Carneiro Cesar Mesquita. Dixa a esposa d. Maria Vieira de Carvalho Mesquita.

Deixa os filhos Julio Mesquita Neto, casado com d. Zulu Cerqueira Cesar Mesquita; Ruy Mesquita, casado com d. Laura Maria Saraiva Lara Mesquita, e Luiz Carlos Mesquita, casado com d. Marjorie Gemmel Mesquita.

Eram seus irmãos Francisco Mesquita, casado com d. Alice Vieira de Carvalho Mesquita; Alfredo Mesquita, solteiro; d. Maria Mesquita da Mota e Silva, viúva do sr. Carolino Mota e Silva; e Sara Mesquita Mendonça, viúva do sr. Antonio Mendonça.

### O homem

"O que é importante para mim é a certeza de minhas convicções e não a opinião que sobre elas possam ter os outros". Essa frase de Julio de Mesquita Filho, formulada talvez com outras palavras, mas reproduzida aqui com fidelidade de essência, espelha, bem melhor do que qualquer elogio postumo, a inflexibilidade de caráter, a rigidez de comportamento e a coragem das ideias que formaram essa personalidade, uma das mais marcantes do jornalismo — e da vida pública — de nosso País.

O último dos liberais brasileiros, a um tempo adersario temível e amigo idealissimo, realista e desprezado, pai extremado e mestre inflexivel, homem eminente e cidadão simples, orgulhoso e modesto, poderoso e frugal, rígido e terço, o que ele deixa de mais importante a esta Nação jovem e incerta não é o seu empredimento de grande jornalista, mas o bretado, e principalmente, a fortaleza de seu exemplo humano.

Um homem capaz de levar a defesa de suas convicções — que abrangiam desde a análise da historia contemporânea até a maneira de escrever de seus reporteres e redatores — até as ultimas consequências, Julio de Mesquita Filho era, para quem com ele trabalhou, o "dr. Julinho" ou o "Capitão". Até mesmo esses dois apelidos, um aproximado do outro, revelam a complexidade de seu relacionamento com o mundo e as pessoas. Uma complexidade talvez indescritivel para o julgamento de futuros biógrafos, mas facilmente compreensivel para os proximos. A mesma natureza que o levava a engajar-se com decisão insuperavel numa batalha de resultado imprevisivel, impelia-o a correr em auxílio das que estimava e respeitava, sem pretêr preocupação de circunstancia, contingencia ou trincheira.

Julio de Mesquita Filho marcou uma época do jornalismo brasileiro. Com sua morte, vira-se uma pagina dessa atividade que, aos poucos, substituiu a face de um homem pela silhueta da empresa. Ele marcou tambem um extenso período de nossa historia, menos por sua ingerencia direta — já que sua formação e sua natureza o afastavam do que se considera politica — do que pela força de sua presença. Pelo menos três gerações de politicos e não apenas de uma ala, como comumente se pensa — procuraram ouvi-lo antes de tomar uma posição, adotar uma atitude, firmar um compromisso, aceitar um ministerio ou lançar uma candidatura. Tudo isso a cronica registra.

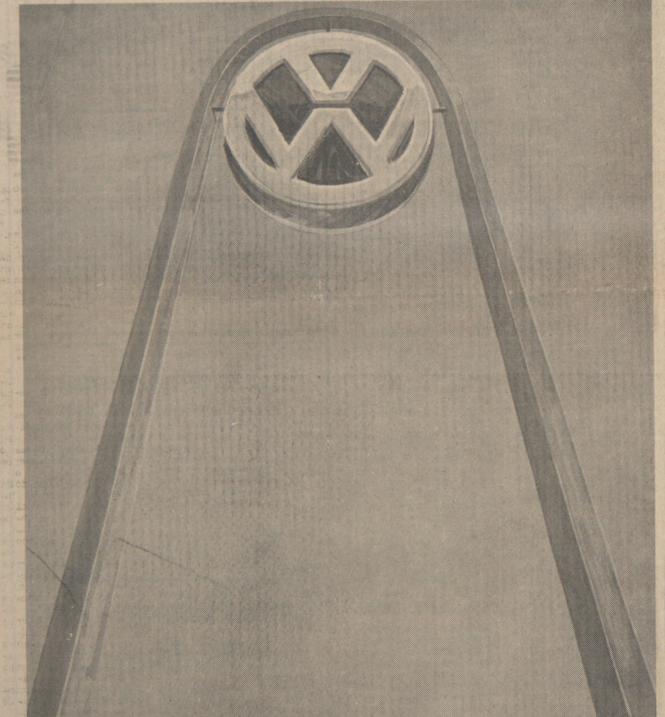
Na análise do ser humano que morreu ontem, no começo da tarde, sobressaem os exemplos que deu, repetidas vezes, o respeito que mostrou, incantáveis ocasiões, por outros seres humanos; e a estima e o carinho que desperçou em muitos de nós. C.A.

Que tal a pova loja a ser inaugurada na R5?

Calcinha HoPe

Um estouro! Afinal eles estão no atacado há... anos!

ORIENTE 88 na 25



## O bom revendedor já nasce feito.

Auto Belserra foi inaugurada dia 9 último.

Mas já tem uma das maiores instalações de um Revendedor VW em São Paulo: 2.800 m<sup>2</sup>.

Possui uma equipe de técnicos em VW, escolhidos a dedo. Eles dispõem de todos os aparelhos e ferramentas recomendados pelo fabricante; cuidarão tão bem do seu fusca que você terá sempre a impressão de estar dirigindo um "0" Km.

Na Auto Belserra nunca faltará

alguém com tempo e boa-vontade para atendê-lo na hora.

Essa boa-vontade é ainda maior no pessoal encarregado de facilitar as coisas para que você compre logo o seu VW.

Eles têm planos especiais para lhe oferecer.

Faça uma visita à Auto Belserra. Você ficará encantado com a firme disposição que todo mundo tem de conquistá-lo e conservá-lo como cliente.

Um bom cliente.

**AUTO BELSERRA S.A.**  
REVENDEDOR AUTORIZADO  
R. Cerro Corá, 1100 - Fones: 65-1264 e 65-8918 - S. Paulo



Julio de Mesquita Filho

**ATENÇÃO SENHORES PREFEITOS**

Repetidores de T.V. aprovados pelo CONTEL, portarias 1276 (2) 1429 (2). Consultem nosso Departamento Técnico Jurídico para estudos e projetos.

**ELETRONICA AVOTEL IND. E COM. LTDA.**

Rua Julio Ribeiro, 1.504 - Santo Amaro - Caixa Postal 2950 - São Paulo.

**MÁSCARA NEGRA**

é oferta sensação

O NÔVO TV

1,00 de entrada e

**19,90**

mensais, primeiros 11 pagtos.

- TELA PRETA (MÁSCARA NEGRA) - Rejeita os reflexos da luz, filtrando os excessos que produzem o cansaço nos olhos.
- AQUECIMENTO CONSTANTE - Elimina o choque produzido toda a vez que você liga o televisor.
- IMAGEM INSTANTÂNEA - Imagem em som 1 segundo depois de ligado o aparelho.
- SOM FRONTAL - É direto e perfeito.

Centro - 24 de Maio com Conselheiro Praga da República Anhangabau (baixos do Viaduto) Vila Mariana - Domingos de Moraes, 1062 Brás - Celso Garcia, 1277 Tatuapé - Celso Garcia, 3539

**Sensação**

TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 10 DA NOITE

Ora vejiam! Já são cinco horas!

ORIENTE-se na 25

SANTA INÊS

-Calma, hoje ainda não é o dia 15!

# Assassinos dos Kubitzky confessaram tudo friamente

Edson Flosi

Já estão presos os quatro homens que o dia 27 do mês passado assassinaram, a sangue-frio, os irmãos Kubitzky, em São José dos Campos.

Os Kubitzky foram trucidados a tiros de revolver na Chacara Regio, no Jardim Paulista, onde viviam há mais de 30 anos. A chacara fica a um quilometro e meio do centro de São José dos Campos.

Dos quatro assassinos, três são menores. Eles mataram para roubar NCr\$ 700,00, e algumas coisas de pouco valor. Os Kubitzky assassinados: Hermann Paul, de 76 anos; Frida Arthur Moritz, de 74; Erma Erica, de 72; e Frida Elsa, de 68.

Os irmãos Kubitzky, donos de mais de NCr\$ 1 milhão em terras e dinheiro, não deixaram herdeiros. Eles levaram vida parcimoniosa. Eram filhos de imigrantes alemães.

Os assassinos, que pensavam encontrar mais valores na casa grande da Chacara Regio, foram presos depois de denunciados por uma mulher que sabia de tudo.

A prisão dos assassinos encerra mais um capítulo de um dos maiores crimes da história policial de São Paulo. O trucidamento dos irmãos Kubitzky é considerado o maior crime do Vale do Paraíba nos últimos anos.

— "Eles confessaram tudo friamente" — disse o escritor Roberto Barrett, que interrogou os quatro assassinos, durante seis horas, na madrugada de anteontem, em São José dos Campos.

Os criminosos foram unânimes nos seus depoimentos. Eles contaram com riqueza de detalhes como planejaram e executaram o trucidamento dos irmãos Kubitzky.

— "Ela pedia pelo amor de Deus para não morrer, mas eu a matei, com um tiro no ouvido" (LBM, de 17 anos, contando com assassinou Frida Elsa, de 68 anos).

— "Acertei dois tiros, e daí, mas demorei um pouco para morrer" (LBA, de 17 anos, explicando como matou Erma Erica, de 72 anos).

— "Ele puxou a cobertura para se defender, mas eu o desoculi e o matei, com um tiro no peito" (Luis Carlos de Faria, de 23 anos, confessando como executou Arthur Moritz, de 74 anos).

— "Eu vigiei a casa, do lado de fora, enquanto eles matavam lá dentro" (AB, de 16 anos, confessando sua participação no trucidamento dos irmãos Kubitzky).

UM VELHO PLANO

Há três meses, na trilha de um matagal, a menos de um quilometro da Chacara Regio, o plano para roubar e matar os irmãos Kubitzky foi elaborado por Luis Carlos de Faria e os três menores (os dois irmãos).

Os quatro queriam mais gente para o assalto e convidaram oito marginais, todos dependentes ou com saques pela Delegacia de Policia da cidade, mas não conseguiram alistar nenhum e, por isso, decidiram atacar em quatro mesmos.

As 10 horas da noite de 27 de junho — uma sexta-feira — os quatro estavam nos fundos da Chacara Regio, todos armados, com exceção de AB. Eles invadiram a chacara, atravessaram o pomar, foram até a casa grande, onde os Kubitzky moravam. Dois cães mestigos policiais,

mas não muito feroces, investiram contra o grupo. AB, que estava desarmado, atraiu os cães para si, enquanto os outros invadiram a casa grande, por uma porta lateral, que estava apenas encostada.

AB ficou no quintal vigiando. Na casa grande, tendo entrado pela porta lateral, Luis Carlos de Faria, LBA e LBM já estavam na sala, onde haviam surpreendido as duas irmãs Frida Elsa e Erma Erica.

Hermann Paul, o irmão mais velho, uniu-se às suas irmãs, vindo da cozinha, e os três investiram, sem critério, contra os assaltantes que, movimentando-se com rapidez nas abalhoandamente, já haviam cortado o fio do telefone e aumentado ao máximo o volume da televisão que estava ligada.

Um barulho, num dos quartos da casa grande, atraiu Luis Carlos de Faria. Ele abriu a porta e viu que, meio paralisado, que se esforçava, em vão para se levantar. O bandido entrou no quarto e o doente puxou a cobertura até cobrir a cabeça.

Luis Carlos de Faria descobriu Arthur Moritz e deu um tiro no seu peito, com um revolver que empunhava. O Taurus 32. O doente morreu logo. Enquanto isso, na sala, Erma Erica corria para o quarto para pegar um Roteiro 22 de guarda de uma comoda.

LBA, que perseguia Erma Erica de perto, desarmou-a com o Taurus 32. O doente se levantou, com um Taurus 32. LBA deu dois tiros em Erma Erica, ferindo-a no pulso e na coxa. A mulher caiu sobre uma cama.

Hermann Paul tentou fugir pela porta que os bandidos usaram para entrar e que ainda estava aberta. Quando ele fugiu, para o quintal, LBM fez um disparo que, entretanto, acertou na porta. LBM perseguiu Hermann Paul e acertou-lhe as costas com um segundo tiro de um Taurus 32.

Ferido pelo tiro que lhe entrou nas costas e saiu no peito, Hermann Paul ainda deu uns passos, até morrer, agarrado a um muro no quintal. LBM fez mais dois disparos contra ele, sem contudo, atingi-lo em sua segunda tentativa.

Erma Erica, ferida no pulso e na coxa, gemia cada vez mais.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Os bandidos começaram a procurar valores pela casa toda. Reviraram os onze cômodos, abriram gavetas, armários, portas. Frida Elsa sequestrou dizendo que podiam levar tudo o que quisessem e pedindo para não morrer.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.

Finalmente, os bandidos propuseram pôr a vida de Frida Elsa em troca do dinheiro que ela tinha em casa.



Luis Carlos de Faria e três menores são os assassinos dos quatro irmãos Kubitzky



O escritor Roberto Barrett tomou em 6 horas "os frios depoimentos dos assassinos"

Ela chegou a agradecer aos assaltantes. Foi para o seu quarto, com as mãos no rosto, certamente para não ver os irmãos mortos.

No seu quarto — o mesmo onde Erma Erica fazia mormar numa cama (as duas dormiam no mesmo quarto) — Frida Elsa pegou um pacote com NCr\$ 700,00 de cima de um guarda-roupa e entregou-o aos ladrões. Estes pediram mais e ela explicou que só tinha aquele dinheiro em casa.

Os bandidos fugiram levando o produto do roubo: NCr\$ 700,00, um relógio de Hermann Paul, o Roteiro 22 de Erma Erica, uma correntinha de ouro com um crucifixo e uma medalha que arrastaram do pescoço de Frida Elsa, um relógio de mulher, uma garraucha 22 e outras coisas de pouco valor.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

Os bandidos fugiram levando o produto do roubo: NCr\$ 700,00, um relógio de Hermann Paul, o Roteiro 22 de Erma Erica, uma correntinha de ouro com um crucifixo e uma medalha que arrastaram do pescoço de Frida Elsa, um relógio de mulher, uma garraucha 22 e outras coisas de pouco valor.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

No quintal, os três se juntaram a AB, que vigiava. Todos fugiram por onde haviam chegado: os fundos da chacara. LBM, o unico que usava luvas, detou cair uma das suas luvas pretas, na fuga; a Policia encontrou esta peça no dia seguinte.

## CHEGAREMOS PRIMEIRO A LUA!

Tendo, sem modestia, há algum tempo, dominado o sistema terrestre com nossas sempre atualizadas coleções, agora, já pensamos firmemente em galgar o espaço lunar, quando lá, como esperamos, a vaidade feminina atestar sua presença. Sim, mas enquanto aguardamos este tão esperado momento, satisfazemo-nos em aqui, por completo atendimento aos srz. proprietários de: lojas, boutiques e distribuidores, com nossas sempre atualizadas e variadíssimas coleções de: brincos, broches, anéis e bijuterias em geral, pois somos profundos conhecedores do assunto há vinte longos anos... Pacam-nos em nossa vida, pois estamos certos de encontrar sempre em nossas lojas, um sugestivo para o goste mais exigente.

RENATO BIJOUTERIAS

Ladeira Porto Geral, 123 - 3.º andar - São Paulo.

## SURDEZ

DOIS NOVOS APARELHOS COM DÍPLOS STEREOS

Criados em Viena (patentes). Aumentam o som 12.000 vezes. Até os surdos 95% voltam a ouvir normalmente. Sem nenhum ruído. Um milagre VIENNESE. Parabéns a ciência! Procure por VIENNA-TONE imediatamente. Em seu benefício terá vida tranqüila.

## DAWITONE

SÃO PAULO: Rua Cos. Crispiniano, 139, 10.º andar, tel. 36-0755. EM SOROCABA: Somente nos dias 14, 15 e 16 de julho. Técnico DAWITONE, atendendo sem compromisso na Oca Cisa dos Oculos, à Rua Dr. Braguiha, 201, telefone 2-3600.

## Companhia Hidro Eletrica da Boa Esperança

COHEBE

## AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA OFICINAS MECANICAS

A Companhia Hidro Eletrica da Boa Esperança — COHEBE, através do Edital de Tomada de Preços n.º 01/69, de 11 do corrente mês, comunica que receberá às 15 horas do proximo dia 15 de agosto, em sua sede, localizada à Rua do Paissandu, 58 — Recife — Pernambuco, propostas de fornecimento de equipamentos para as Oficinas Mecanicas da Usina "Presidente Castelo Branco" em Boa Esperança e Subestações de São Luis e Teresina, conforme condições expressas naquele Edital.

Melhores esclarecimentos poderão ser obtidos nos seguintes endereços: No Recife (sede da Companhia): Rua do Paissandu, 58 - Boa Vista. No Rio de Janeiro (GB) Escritorio de Representação da COHEBE Av. Rio Branco, 185, 17.º andar, sala 1713

Recife, 11 de julho de 1969

A DIRETORIA

## Que frio nada... use o aquecedor de ambientes YANES

MÁQUINAS PARA MALHAS DE CANGÊS E TODAS AS INDUSTRIAS QUE PRECISAM DE FITAS

Máquinas para enrolar e cortar tecidos de todos os tipos, e plásticos, em fitas e vés, feitos com 1 a 2 metros de largura

G. ROSNER & CIA. LTDA. TEL. 725-2466 & 715-0644 C. POSTAL No 12.914 - 7P-8 SÃO PAULO

e fique a vontade. A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

METALURGICA "YANES" LTDA. Al. dos Árapães, 725 - Fone: 267-4011 (PBX) Caixa Postal 30.915 - Indaiatuba - São Paulo

BREVE

# TRANSMISSÃO

CANAL 9

## DEPARTAMENTO DA CASA PRÓPRIA PARA O SERVIDOR PÚBLICO-SASP EDITAL

Comunicamos aos Srs. Associados em geral e especialmente aos interessados na aquisição da Casa Própria — desde que pelo Plano Nacional da Habitação — que já se acham abertas as inscrições neste Departamento para obtenção pelos Srs. Associados do financiamento da Entrada inicial obrigatória de 20% (vinte por cento), necessários àquela aquisição. Os 80% (oitenta por cento) restantes, serão atendidos pelo sistema financeiro em vigor no país a relativo aquele Plano.

A fim de facilitar aos Srs. Associados a referida inscrição, foi autorizado aos Srs. DELEGADOS ASSISTENCIAIS DA SASP que porventura já existam nas Repartições da Capital, ou nas cidades do interior, o fornecimento do formulário para essa inscrição, bem como todas as informações que a respeito forem solicitadas pelos Srs. Associados.

Devendo a primeira distribuição de financiamentos realizar-se aproximadamente dentro de 90 dias, a já havendo a SASP firmado convênio com os Agentes Financeiros do Sistema Imobiliário do País, PAES DE BARROS S/A CREDITO IMOBILIÁRIO bem como com a firma corretora de imóveis PAES DE BARROS S/A - IMOVEIS - ADMINISTRAÇÃO E COMERCIO para que as aquisições da Casa Própria funcionem eficientemente a favor dos Srs. Associados, está fixado o seguinte esquema para as inscrições, em razão de Renda Familiar de cada um:

CATEGORIA	VALOR DO IMÓVEL	FINANCIAMENTO-SASP
1	NCr\$ 12.000,00	NCr\$ 2.400,00
	NCr\$ 18.000,00	NCr\$ 3.600,00
	NCr\$ 24.000,00	NCr\$ 4.800,00
	NCr\$ 30.000,00	NCr\$ 6.000,00
	NCr\$ 36.000,00	NCr\$ 7.200,00
	NCr\$ 42.000,00	NCr\$ 8.400,00
2	NCr\$ 48.000,00	NCr\$ 9.600,00

São Paulo, 12 de junho de 1969

SASP - Sociedade Assistencial dos Servidores Públicos no Estado de São Paulo

A Diretoria

Rua Quilino de Andrade, 237 - 10.º andar - São Paulo

## HOMENAGEM DO COMERCIO ÀS FORÇAS ARMADAS

Pela atuação que têm desenvolvida nos momentos mais decisivos e históricos da Nação, as Forças Armadas serão alvo de homenagem especial no decorrer de reunião-jantar que a Associação Comercial de São Paulo promoverá a 16 de corrente, às 21 horas, nos Salões do Rotary Clube, 4.º Av. Higienópolis, 996, com o tema tradicional comemoração do DIA DO COMERCIANTE.

Adesões na Secretaria Geral da A.C.S.P., à Rua Boa Vista, 51, telefone 239-1333 ou através das sedes Distritais, pelos telefones: 63-3746 (Ipiranga), 260-1195 (Lapa), 93-7329 (Mooca), 295-3681 (Penha), 80-4932 (Pinheiros), 61-4563 (Santo Amaro), 298-3708 (Santana), e 70-5221 (Sudoceste).

# CURSO DE BARRAS DE SÃO PAULO

Preparatório às Faculdades de CIÊNCIAS ECONÔMICAS, CONTÁBEIS e ADMINISTRATIVAS

BOLSAS DE ESTUDOS • INSCRIÇÕES ABERTAS • curso semi intensivo

PRACA DA LIBERDADE, 90 2.º andar TELEFONE: 37-2999

RUA DA FIGUEIRA, 257 1.º andar TELEFONE: 35-5667

# Resistência autobiográfica

Há tempos atrás, Julio de Mesquita Filho imaginou publicar, no momento que lhe parecesse mais conveniente, suas memórias, nas quais se espelhariá toda a vida da República, da qual participou. Então, um primeiro esboço, no qual tratava de sua infância e de sua adolescência. Mais tarde, abandonou-o, para lançar-se a um projeto mais vasto, do qual o primeiro resultado é o livro que em breve será lançado pela Editora Martins. Esse livro seria o primeiro de suas memórias. A morte, no entanto, frustrou seu propósito. Abaixo, como última homenagem e certos de que nos perdoará a indiscrição, publicamos o seu primeiro trabalho.

Nasci em casa de meu avô Cerequeira Cesar, no largo da Liberdade e quase ao fim do século passado. Foi ali no velho casarão, hoje transformado em uma empresa de produtos farmacêuticos, que passei a maior parte da minha infância. Ali recebi as primeiras impressões da vida, na atmosfera sadia e vigorosa de uma velha e sólida família paulista do século XIX. Era seu chefe um dos mais belos tipos que jamais conheci, pela força e magnificência de sua alma, pela nobreza natural de suas atitudes, pela elegância simples e esportiva de sua maneira de acolher os parentes, os amigos e os que dele me interessavam.

Pela sua casa passava praticamente todo São Paulo. Prestavam-lhe homenagem, diariamente, a totalidade dos "grupos políticos", a política paulista e federal de então, esta representada pelas figuras de projeção de passagem pelo Paulista. Lembrou-me ainda de ter visto no escritório de meu avô o próprio Plínio Barreto, quando por sinal se dava o primeiro de seus artigos da alta política, para o largo da Liberdade, de afilia uma infinidade de gente de todas as classes e de todas as profissões: advogados, médicos, militares, cochins de carrão, de tubarões e dos bondes da Via Paulista; estudantes, estudantes de lugares de continentes de secretaria de Estado, proprietários de vendas, etc. etc. etc. Um exigente observador não lograria encontrar, jamais distinguir uma diferença, por mínima que fosse, entre a recepção dada a uns e a outros. A acolhida era a mesma, absolutamente a mesma, quer se tratasse de um senador, de uma burocrata ou de um cabo de milícia estadual.

No decorrer de minha vida, muitas vezes meditei acerca da atmosfera tranquila e vivificada que se respirava no velho casarão. A sinceridade de propósito e a ausência de restrições mentais de qualquer natureza, que meu avô recebia quando os visitantes, curavam, a nenhuma preocupação de entortar a sua imensa autoridade política, o seu enorme prestígio social ante o que o procuravam ou lhe solicitavam apoio, foram para mim uma verdadeira lição de democracia, feita mais de um profundo sentimento de solidariedade humana, do que de vulgaridade ou do desejo de se nivelar com os elementos de classes mais modestas.

A lição que me ficou da festa que me refiro não podia afastar-se da própria esteira que hoje parece a minha existência. A liberdade e que, na realidade, a minha mãe é do que o nivelamento, por baixo, de todos os sentimentos. Se alguma filosofia me fosse dada, eu a extrairia do estilo de vida que se observava na vida residencial, lá deveria ferocemente me fosse para de maneira completamente oposta ao que se entende hoje por espírito democrático. Não queriam mergulhar naquele sentimento de solidariedade humana, a que já fita alusão, mas que não se sentiu de atrair as classes menos protegidas para o nível de vida das elites. Sentia-se, porém, o movimento ascensional e, nunca, como se verifica hoje, de cima para baixo. Procurava-se a percepção de democracia agir de modo a proporcionar às massas os meios de se elevarem às camadas superiores. A linha de evolução social se aproximava muito do fenômeno norte-americano.



cano, afastando-se, portanto, decididamente, das soluções europeias do problema social. Em substituição às relações entre grandes e pequenos deciriam em tal ambiente de cordialidade e tão isento de qualquer idéia de antagonismo, que de modo nenhum se prestavam a que se concluisse pela existência de uma diferença no mesmo estado embrionário.

Exibindo estes fatos, dando-lhes grande importância, porque eles mesmos em estado embrionário, não são na minha formação moral, como na posição que mais tarde não correspondem a uma realidade. O problema social entre nós, posição que me leva a repelir, como não correspondem a uma realidade, não é a estrutura social do Brasil, ou, estritamente socialistas, não o sentido europeu da expressão — com que o "mancuqueto" nacional pretende resolver o caso brasileiro.

Para concluir com os quadros dentro dos quais sofri as primeiras experiências políticas, quero referir-me ao período da minha primeira infância em que vivei longe do lar da Liberdade. Passaram-me os primeiros anos do meu exterior em casa de meus pais, em São Paulo, onde a vida era muito mais simples e mais humana. Não me lembro de ter vivido em qualquer outra cidade: não me lembro de ter vivido em qualquer outra cidade: não me lembro de ter vivido em qualquer outra cidade.

Dois outros pequenos fatos dessa época me ficaram para sempre na lembrança: a minha iniciação literária em 1887, e a primeira vez que me apresentei em público ouvindo falar a meu avô Cerequeira Cesar. "Carlos Magno e o Rei D. Afonso" foi o primeiro livro que me apresentou ao mundo literário. E lembro-me do alvoroço com que abri o volume, por acaso me cair nas mãos e depois lhe escrever, orgulhosamente, participando-lhe que já não eram para mim um misterioso mundo desconhecido, mas sim a minha própria história, a história de meu avô e de meu pai.

Por essa época, lembrou-me de haver deparado, numa "vitrine" da rua de S. Bento, com o retrato de um velho homem, que parecia ser o mesmo que eu via no retrato de meu avô. Era o mesmo homem, mas com uma expressão diferente. Não me lembro de ter visto esse retrato em qualquer outro lugar. Não me lembro de ter visto esse retrato em qualquer outro lugar.

Outra reminiscência indelével: as festas que anualmente se realizavam em São Paulo, em homenagem ao aniversário de 70 anos de meu avô. Não me lembro de ter visto essas festas em qualquer outro lugar. Não me lembro de ter visto essas festas em qualquer outro lugar.

Por essa época, lembrou-me de haver deparado, numa "vitrine" da rua de S. Bento, com o retrato de um velho homem, que parecia ser o mesmo que eu via no retrato de meu avô. Era o mesmo homem, mas com uma expressão diferente. Não me lembro de ter visto esse retrato em qualquer outro lugar. Não me lembro de ter visto esse retrato em qualquer outro lugar.

Logo após, por injunção de amigos como o dr. Bittencourt Rodrigues, médico português de grande ilustração que então vivia em São Paulo, de Meleiros e Albuquerque e de outros, formava meu pai o projeto de me mandar estudar a Lisboa. Julgava, assim, e com razão, favorecer a minha formação cultural e, sobretudo, proporcionar-me maior conhecimento da língua portuguesa. Data daí com certeza o primeiro rudimento da idéia de que, em dia, eu iria dedicar-me ao jornalismo, pois, lá então, era "O Estado" o jornal de Julio Mesquita. Essa resolução de meu pai teria, como é natural, a maior influência naquilo que eu deveria fazer um dia. Seria como para outros, mas com decisões e experiências que me foi dado fazer.

Andava eu, por esse tempo, no curso primário da Escola Modelo, hoje "Cetano de Campos". Dos professores então em uso na época me ficou na memória. Tenho, entretanto, a impressão de que, naquele tempo, eu não estava em condições de fazer o que eu fiz na infância.

Quando à minha volta, eu já não me lembrava de nada. Não exacerbaria mesmo se dissesse que os assuntos que me interessavam não eram os mesmos que os meus pais. Não me lembro de ter visto esse retrato em qualquer outro lugar. Não me lembro de ter visto esse retrato em qualquer outro lugar.

sentia tinha a agravada o aspecto de observatório, muito mais de praio que de colégio, que oferecia a imensa e sinistra construção que funcionava a Escola Aliás, para que ela se ativesse Lisboa, basta dizer que em seu interior do tipo das Escadarias do Duque, em pleno Bairro Alto. A lembrança que guardo daqueles dois anos é a de um verdadeiro pesadelo. Positivamente, meu primeiro contato com a Europa foi tremendo e só serviu para fazer crescer, desmedidamente, o meu amor por este grande, este incomparável Brasil.

Fato significativo: a maioria dos alunos internos provinha do norte do Brasil e da África, sobretudo do Pará e do Amazonas, de São Tomé, Cabo Verde e Angola. O trato que os negros recebiam era exatamente o mesmo que o dos brancos e nunca percebi a menor separação entre eles e outros.

Outra impressão profunda daquela época foi a guerra russo-japonesa. Interressava-me pela tragédia longínqua, mas o Brasil, onde eu constituía o tema cotidiano e predileto das conversações em minha casa e de meus avós. Abracei apaixonadamente a causa do Japão, que a princípio me parecia ser o mais franco. Partido para Portugal em princípios de 1904 — nos 12 anos portanto de minha existência — o desmoronar da tragédia como se se tratasse da minha própria terra.

Um dia fomos avisados, pelo Diretor, que iríamos, num reboador, até fora da barra, ver passar a Esquadra do Báltico. Poderia limitar-me a dizer que seria um espetáculo! Recordo-me, entretanto, de uma única embarcação que me chamou a atenção: a história do comandante Seneff, um dos quais ostentava aquele título. Que magnífica pagela e que orgulho me parecia agora me proporcionar!

Em fins de 1905 arrancou-me minha mãe daquela verdadeira masmorra, levando-me para a Suíça. Espantosa mudança! Voltava ao mundo, ao que fora nos bons tempos do Largo da Liberdade! O colégio em que deveria estudar não me parecia mais o mesmo. Não me parecia mais o mesmo. Não me parecia mais o mesmo.

Segundo fato: durante a minha permanência em Lisboa, passou por ali a esquadra norte-americana. Sentiu-se a vibração de uma linha nas águas do Tejo, um grande orgulho; orgulho de cada vez mais longínqua e vis escurecer-se de dia e aproximar-se o momento em que eu não mais a veria. E com que dor pensava nesse instante! Tudo isso vinha agravar a sensação por assim dizer material com que experimentava o afastamento dos meus de minha mãe, sobretudo de meus irmãos e de meus avós. Que falta me fazia a velha preta "Vila Cora", que a todos nós causava a incomensurável impressão dos mais importantes da casa de meus avós! Viva em um quarto nos mais tardes com a leitura de "Três Mosqueteiros". "Vinte anos depois" e "O Condé de Monte Crato".

Logo após, por injunção de amigos como o dr. Bittencourt Rodrigues, médico português de grande ilustração que então vivia em São Paulo, de Meleiros e Albuquerque e de outros, formava meu pai o projeto de me mandar estudar a Lisboa. Julgava, assim, e com razão, favorecer a minha formação cultural e, sobretudo, proporcionar-me maior conhecimento da língua portuguesa. Data daí com certeza o primeiro rudimento da idéia de que, em dia, eu iria dedicar-me ao jornalismo, pois, lá então, era "O Estado" o jornal de Julio Mesquita. Essa resolução de meu pai teria, como é natural, a maior influência naquilo que eu deveria fazer um dia. Seria como para outros, mas com decisões e experiências que me foi dado fazer.

Quando ao mais, a educação, propriamente dita, e a tração a partir de um horror, não exaltava-se se inveriam: o Brasil agravava-se, em relação aos métodos educacionais, em relação aos métodos educacionais, em relação aos métodos educacionais, em relação aos métodos educacionais.

Impressão penso que eu poderia ter feito, se eu tivesse sido mais feliz. Não me lembro de ter visto esse retrato em qualquer outro lugar. Não me lembro de ter visto esse retrato em qualquer outro lugar.

## Ação na SIDA

A Sociedade Interamericana de Imprensa entrou na vida do novo Estado de São Paulo em julho de Mesquita Filho como decorrência natural de uma existência dedicada ao jornalismo e com os interesses e as vitórias agora transportados para dimensões continentais. Em 1965, o diretor do "Estado" foi eleito vice-presidente do órgão, e um ano mais tarde, outubro de 1966 — por decisão unânime da XXII Assembleia Geral, foi elevado à presidência de uma entidade que reúne 77 periódicos de três Américas.

Durante o seu mandato, o dr. Julio de Mesquita Filho protestou contra a prisão de jornalista Heito Fernandes, da "Tribuna da Imprensa", pelo fato de o governo não ter utilizado o direito de imprensa, então em vigor — 10 de novembro de 1966 — ou chamado o profissional a responder judicialmente pelo que escrevera, em vez de enquadrá-lo em dispositivos da legislação jornalística.

## Memória Fabulosa?

A lembrança, que guardo, desse longo e ditoso período da minha vida, reforça a impressão indelevel que no meu espírito deixou a maneira pela qual eram recebidos todos os procuramentos a residência de meus avós. Nas minhas relações com os companheiros de jogos não havia que pudesse ter uma diferenciação intrapessoal de classes. Havia, é verdade, marcada distinção entre o "standard" de vida de cada época da minha infância e o meu. Sem que, entretanto, isso se pudesse inferir que eu me sentia inferior a eles. E hoje, de resto, nos seus relacionamentos permaneciam sempre bons. E hoje, que alguns deles gozam de invejável situação

## MEMORIA FABULOSA?

Não é problema se você possui um MEMOTRON!  
Se você não tem tempo para estudar, o MEMOTRON resolverá o seu problema. Se você gosta de estudar, o MEMOTRON aumentará até 500% o seu rendimento intelectual.  
Já vai a quase 4.000 o número de pessoas que utilizam o MEMOTRON (advogados, vendedores, estudantes, médicos, engenheiros, professores...) e o sucesso é tão grande, que resolvemos ampliar a nossa capacidade de atendimento em todo o Brasil, para pronta entrega.  
Ah! sim. Caso você não conheça o MEMOTRON, fique sabendo que se trata de um aparelho eletrônico, destinado aqueles que precisam aprender MAIS em MENOS tempo, com MENOR esforço e MAIOR eficiência.  
Informações e demonstrações na Rua Henrique Schaumann, 461 e na INTELCO S/A. — Rua Manoel da Nobrega, 498/510.

## MINERVA s.a. contrata 300 contadores

QUE PROGRESSO!  
Não imaginava que eu pudesse ser os traumatismos profundos provocados pela separação brutal de uma família, a explosão do meu temperamento de um sentimento de uma realidade. Arrancado ao meu meio, eu entraria em choque com tudo e com todos. A imaginação se agitaria, para dar lugar às sensações mais descontraídas e dolorosas. Minha verdadeira natureza irromperia, repentinamente, e nela o meu verdadeiro domínio: um amor quase paroxístico pelo Brasil. Surgia em mim um amor que não se ligava à minha existência. Com os olhos fixados na zimbira da terra

## O COMPUTADOR-ELETRÔNICO G.E. 55-B TRABALHA POR "ELES".

SE VOCÊ TEM UMA EMPRESA PEQUENA, MÉDIA OU GRANDE, TOME NOTA DESTA MENSAGEM: MINERVA S.A. pioneira em contabilidade e assuntos fiscais renova a concepção de contabilidade e altera os princípios da escrituração:  
1 - Economia de trabalho; 2 - Rapidez das operações; 3 - Atualização dia-a-dia; 4 - Perfeição de dados.  
CONSULTE A MINERVA, ELA TEM TRADIÇÃO E DINAMISMO.  
MINERVA S.A. CONTABILIDADE E ASSUNTOS FISCAIS. Rua Boa Vista, 314 - 3.º andar - fone: 35-1156 - São Paulo.

terraméricas de Imprensa ditam do novo texto legal. Isto quer, no entender do dr. Julio, "o próprio governo não fazia a exceção da Lei de Imprensa de 1965 — chamando os jornalistas agora transportados para dimensões continentais. Em 1965, o diretor do "Estado" foi eleito vice-presidente do órgão, e um ano mais tarde, outubro de 1966 — por decisão unânime da XXII Assembleia Geral, foi elevado à presidência de uma entidade que reúne 77 periódicos de três Américas.

Outro episódio, em janeiro de 1967 o jornal "A Pressa", de São Paulo, foi acusado de injúria ao militarmente e seu diretor, Pedro Joaquim Chomoro, preso em uma ordem judicial por injúrias e ofensas sofridas pelo jornalista, o presidente da SIDA enviou telegrama de protesto ao secretário-geral da OEA José M. de S. e ao presidente da Nicarágua. O jornal foi então desocupado, e seu diretor libertado cerca de dois meses depois.

Outro episódio, em janeiro de 1967 o jornal "A Pressa", de São Paulo, foi acusado de injúria ao militarmente e seu diretor, Pedro Joaquim Chomoro, preso em uma ordem judicial por injúrias e ofensas sofridas pelo jornalista, o presidente da SIDA enviou telegrama de protesto ao secretário-geral da OEA José M. de S. e ao presidente da Nicarágua. O jornal foi então desocupado, e seu diretor libertado cerca de dois meses depois.





# SUPERMERCADOS Morita

presenteiam a população da MOÓCA  
com a sua 9ª LOJA

RUA ORATÓRIO, 1274 - ESQ. RUA TAMARATACA  
(antigo mercado da moóca)



## e os principais fornecedores dos Supermercados Morita presenteiam a população da Moóca com um SUPER FESTIVAL DE OFERTAS

<p><b>ÓLEO SALADA</b> Qualidade Sanbra <b>1,89</b></p>	<p><b>ÓLEO PACAEMBU</b> <b>1,95</b></p>	<p><b>CERA POLWAX</b> <b>3,20</b></p>	<p><b>MÓLHO SAKURA</b> Tempero à base de soja extra comum molheiro 2,40   1,30   1,70</p>	<p><b>PRODUTOS DUCHEN</b> Biscoito Salgadinho Marie especial 0,65   0,65   0,68</p>	<p><b>ARROZ CASCATA</b> pct. 5 kg <b>4,90</b></p>	<p><b>BÔLO PARAÍSO</b> <b>1,20</b></p>	<p><b>LÂMPADAS PHILIPS</b> melhor não há! até 60 watts <b>0,89</b></p>
<p>Na compra de 2 produtos <b>HELENE CURTIS</b> economize <b>0,43</b></p>	<p><b>CHOCOLATES - BOMBONS</b> BALAS - CARAMELOS <b>SÖNKSEN</b> Sempre o melhor chocolate <b>0,25</b></p>	<p><b>SABÃO ÂMBAR</b> <b>0,25</b></p>	<p><b>OMO</b> <b>1,79</b></p>	<p><b>MAGO AZUL</b> <b>1,70</b></p>	<p><b>VIVA</b> <b>1,70</b></p>	<p><b>ARROZ BREJEIRO</b> pct. 5 kg <b>5,70</b></p>	<p><b>ARROZ SABOROSO</b> pct. 5 kg <b>5,70</b></p>
<p><b>CONHAQUE STOCK 84</b> <b>4,40</b></p>	<p><b>KOLYNOS</b> super-branco Ah... Koly nos MELHOR DO QUE NUNCA! econômico <b>1,06</b> médio <b>0,36</b> gigante <b>0,58</b></p>	<p><b>CERA PARQUETINA HARPIC</b> (higiene absoluta) <b>2,20</b> <b>2,10</b></p>	<p><b>CERA COLMEÍNA</b> <b>1,55</b></p>	<p><b>LEITE GLÓRIA</b> 400gr. 800gr. 1.600gr. <b>2,30</b> <b>4,60</b> <b>9,20</b></p>	<p><b>OVOMALTINE</b> doce ou suíço pequeno <b>1,60</b> grande <b>2,90</b></p>	<p><b>AZEITE CARBONELL</b> .....lata <b>4,30</b> <b>AZEITE MUSA</b> .....lata <b>4,30</b> <b>AZEITE GALO</b> .....lata <b>5,40</b> <b>ATUM VAN CAMPS</b> .....lata <b>1,60</b> <b>ATUM CPC</b> .....lata <b>1,45</b> <b>ÓLEO MAZOLA</b> .....lata <b>2,80</b> <b>SAL CISNE</b> .....pct. 1 kg <b>0,40</b> <b>LEITE CONDENSADO</b> .....lata <b>0,92</b></p>	

- Anderson Clayton & Co. S/A.
- Arima & Kanegae Serviços de Seguros Ltda.
- Arroz Brejeiro S/A.
- Arroz Cascata Ltda.
- Arroz Saboroso S/A.
- Artok Artefatos de Arame
- Atma Paulista S/A.
- Beco-Dana S/A. Ind. Com. de Bebidas (Whisky Becosa)
- Bril S/A. Ind. Com.
- Casa Diana Paolucci S/A. Com. Imp.
- Casa Rio Prata S/A. (Caixas Registr. Sweda)
- Cerâmica Pôrto Ferreira S/A. (Louças)
- Chesbrough Ponds (Produtos Ponds)
- Cia. Carioca Industrial
- Cia. Paulista de Alimentação (Produtos Duchén)
- Cia. Química Duas Ancoras
- Cia. Swift do Brasil S/A.
- Colmeina Com. Ind. Química Ltda.
- Com. Imp. Rivoli Ltda. (Prod. Rivoli)
- Com. Ind. Merc. Paoletti (Produtos Etti)
- Comp. Melhoramentos de S. Paulo
- Confeitaria Colombo Com. Ind. S/A. (Creme de Arroz Colombo)
- Dibra S/A. (Biotex)
- Drury's S/A.
- Fábrica de Sacos de Papel E. Divani S/A.
- Fabrizio Fazano & Cia. (Whisky Old Eight)
- Ferreira Filho & Cia. (Cadernos Deca Cromo)
- Frigorífico Armour do Brasil S/A.
- Frigorífico Ideal S/A. (Presunto Sulina)
- Frigorífico Simon S/A.
- Getê S/A. (Produtos Getê e Lustral)
- Gouveia de Oliveira S/A. (Peixes Congelados)
- Hanashiro, Ramos & Cia.
- Ind. e Com. Atlantis Brasil Limitada
- Ind. Gaucha de Óleos Vegetais S/A. (Óleo Violeta)
- Ind. Gessy Lever
- Ind. Lâmpadas Sadokin S/A. (Lâmpadas)
- Ind. Óleos Pacaembu S/A.
- Ind. Químicas Reunidas Beco S/A. (Produtos Cruz Azul)
- Ind. Vinícola de Vargem Grande S/A. (Vinho Caeté)
- Inst. Adventista de Ensino - Depto. Industrial (Produtos Superhom)
- José Martin & Cia. (Doces Anhembi)
- Kibon S/A. Ind. Alimentícias
- Laboratório Anakol S/A.
- Laboratório Wander do Brasil S/A.
- Laticínios Mococa S/A. (Leite Concentrado Mococa)
- Madson Distribuidora de Bebidas (Whisky Royal Label)
- Martini & Rossi S/A. Ind. e Com. Bebidas
- Nadr Figueiredo Ind. e Com. S/A. (Copos e Louças)
- Orbac S/A. Produtos Niasi
- Ornamentações Dec Ltda. (Artigos p/ festas)
- Omix S/A.
- Pastificio Anhanguera (Macarrão Nuovo)
- Prod. Alimentícios Fleischmann e Royal Ltda.
- Produtos de Mel Araraquara Ltda. (Mel Abelhomel)
- Refinadora de Óleos Brasil S/A.
- Sadia Com. Agrícola Ltda.
- Sanbra-Soc. Algodoeira do Nordeste Brasileiro S/A.
- S/A. Ind. Reunidas F. Matarazzo
- S/A. Moinho Santista Indústrias Gerais
- S/A. Philips do Brasil
- Seager & Stock do Brasil S/A.
- S. Nakaya & Cia.
- Sipesca Soc. Ind. de Pesca Birigui Ltda. (Sardinhas, Patê e Anchovas Guarujá)
- Sönskens Chocolates S/A.
- Superfine Óleos Vegetais Ltda. (Óleo Menu)
- Synteko S.A.
- Tachibana & Cia. Ltda. (Arroz Chão Preto)
- Teocolac Ind. Químicas Ltda. (Cera Tacolac)
- Torazzo Okamoto (Chá Ribeira)
- Union Carbide do Brasil S/A. (Pilhas Eveready)
- União Fabril e Export S/A. (Sabão Português)
- Visconti Ind. Alimentícias Ltda.
- Ypiranga Com. Ind. Beb. Ltda. (Vinagre Castelo)

# SUPERMERCADOS Morita

Escritório Central - Rua Cantareira, 1090 - CAPITAL  
 LOJA 1 - Av. 9 de Julho, 587 - C.P. 190 - TUPI PAULISTA  
 LOJA 2 - Av. Euclides da Cunha, 1114 - C.P. 123 - IRAPURU  
 LOJA 3 - Av. Gal. Osório, 405 - C.P. 69 - JUNQUEIRÓPOLIS  
 LOJA 4 - Rua Carqueira César, 45 - GUARULHOS  
 LOJA 5 - Av. Nova Cantareira, 363 - CAPITAL  
 LOJA 6 - Av. Gal. Ataliba Leonel, 1510-A - CAPITAL  
 LOJA 7 - Av. Pe. Antônio José dos Santos, 872 - CAPITAL  
 LOJA 8 - Rua América Brasileira, 1367 - CAPITAL  
 LOJA 9 - Rua Oratório, 1274 - CAPITAL  
 Depósito Central - Rua Cantareira, 1079 - CAPITAL

Nós colaboramos na campanha em defesa da economia popular

CADEP





# Este é o perfil de um chefe que desaparece

Cont. da pág. 12

Europa, onde o levanta sua profunda incompatibilidade com os métodos ditatoriais do estacionarismo, passou a residir em Buenos Aires, após breve estada nos Estados Unidos. Tornou-se, então, colaborador de "La Nación". De volta ao Brasil, para participar da campanha de restauração das liberdades democráticas em nosso País, não tardou em assumir seu posto à frente d' "O Estado de S. Paulo", depois de restituído este jornal aos seus legítimos donos, ao cabo de cinco anos de ocupação pelos delegados do governo ditatorial, cinco longos anos de sofrimentos e humilhações. E, com a sua volta, reiniciouse a sua luta e em 1954 tomou parte saliente no movimento de 31 de março, que restabeleceu as garantias democráticas no Brasil, ameaçada por um governo de tendências totalitárias e que se deixara comprometer pela corrupção e pela aventura comunista.

Pendendo em estudos nas suas poucas horas de lazer, publicou, em 1954, editado pela "Anhembi", "Memórias de um Revolucionário". No mesmo ano, editado pela Livraria Martins, publicou o livro que talvez seja a sua maior obra: "Essaios Sul-Americanos". Em 1963, pela mesma editora, publicou "Nordeste", livro que teve larga repercussão. E tem atualmente no prelo, na mesma editora, "Cultura e Política". Analisando, em seus livros, alguns dos mais significativos problemas do Brasil contemporâneo, o Autor tem-se destacado, afirmou-se a crítica e confirmaram-no os seus leitores — um dos mais lúcidamente observados e mais desdobrados na atualidade.

Numerosas obras de São Paulo tiveram nele seu grande dinamizador, quer no setor cultural, quer no da assistência. É da sua autoria o plano da instituição de uma nova Santa Casa de Misericórdia, de cuja concretização se espera a solução de alguns dos mais angustiantes problemas que hoje afligem a metrópole bandeirante, desmagnando os dos serviços médico-hospitalares e do ensino.

O que houve sempre em sua vida de exemplar e modular viável, no País e mesmo no exterior, um imenso prestígio. Assim é que, inereentes às suas funções jornalísticas, o dr. Julio de Mesquita Filho ocupou cargos relevantes, como, em 1965, o de vice-presidente da Sociedade Interamericana de Imprensa, a cuja presidência ascendeu por decisão unânime da XII Assembleia Geral, em 1966. Distinguiram-no numerosas outras entidades nacionais e estrangeiras. Foram-lhe concedidas as seguintes condecorações: comendador da Legação de Honra, da França; Cruz de Santiago da Espanha, de Portu-

gal; Ordem de Mayo al Merito; da Argentina; Ordem da Estrela Brilhante, da China; Ordem del Condor, da Bolívia; Medalha da Inconfidência, grau de Medalha de Honra, de Minas Gerais; Medalha Cultural (especial) Impetratriz Leopoldina, de São Paulo;

Grande Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico. Recebeu em 1962 o "Prêmio Alberti Sarmiento", patrono Cristiano de Campos, da Academia Paulista de Letras. Recebeu em 1968, pela unanimidade de dos trinta votos expressos, o título de Cidadão Emérito de São Paulo, foi eleito sócio honorário do Instituto Histórico e

Geográfico de São Paulo e titular da cadeira no 28, de que é patrono Cristiano de Campos, da Academia Paulista de Letras. Recebeu em 1968, pela unanimidade de dos trinta votos expressos, o título de Cidadão Emérito de São Paulo, foi eleito sócio honorário do Instituto Histórico e

Geográfico de São Paulo e titular da cadeira no 28, de que é patrono Cristiano de Campos, da Academia Paulista de Letras. Recebeu em 1968, pela unanimidade de dos trinta votos expressos, o título de Cidadão Emérito de São Paulo, foi eleito sócio honorário do Instituto Histórico e

Geográfico de São Paulo e titular da cadeira no 28, de que é patrono Cristiano de Campos, da Academia Paulista de Letras. Recebeu em 1968, pela unanimidade de dos trinta votos expressos, o título de Cidadão Emérito de São Paulo, foi eleito sócio honorário do Instituto Histórico e

Geográfico de São Paulo e titular da cadeira no 28, de que é patrono Cristiano de Campos, da Academia Paulista de Letras. Recebeu em 1968, pela unanimidade de dos trinta votos expressos, o título de Cidadão Emérito de São Paulo, foi eleito sócio honorário do Instituto Histórico e

Geográfico de São Paulo e titular da cadeira no 28, de que é patrono Cristiano de Campos, da Academia Paulista de Letras. Recebeu em 1968, pela unanimidade de dos trinta votos expressos, o título de Cidadão Emérito de São Paulo, foi eleito sócio honorário do Instituto Histórico e

Geográfico de São Paulo e titular da cadeira no 28, de que é patrono Cristiano de Campos, da Academia Paulista de Letras. Recebeu em 1968, pela unanimidade de dos trinta votos expressos, o título de Cidadão Emérito de São Paulo, foi eleito sócio honorário do Instituto Histórico e

Não tenha medo de dormir nele: só o preço é mal-assombrado. A culpa é do Fantasma da 24 de Maio, que passou a noite nele e aproveitou para fazer mais uma. Até quando, oh Fantasma, abusarás da paciência da Mesbla?

## VENDE-SE UM QUARTO MAL ASSOMBRADO.



Muitos negócios? alugue um carro e dirija-o você mesmo!

**ad**  
auto drive

Sua carteira de motorista e um documento de identidade bastam

México: Aten. Bordo de Linhas, 510 - Tel. 220-7773  
220-7704 - 220-5764  
Cidade - Av. 9 de Julho, N.º 50 - Tel. 35-2642  
Congonhas - Av. Doméstica, 4000  
S. Liza - Tel. 267-3417  
Av. Rio de Janeiro, 502  
Tela. 25-7158 - 25-7159  
Al. Nollmann, 715  
Tel. 64-7923  
(Manhã e tarde)

Dormitório CIMO Gonçalo Alves. Composto de armário com 4 portas. Cama de casal conjugada. Cozinha e penteadeira conjugada. Banqueta estofada.

De **995,00** Por

**695,00**

Mesa de centro, redonda. De jacarandá ou caviúna.

De **105,00**

Por **59,00**



Forração BANDEIRANTES, tipo York, pura lã. Diversas cores.

De **60,00**

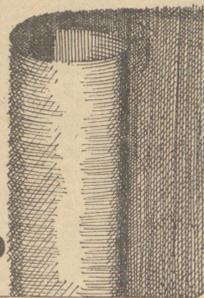
Por **49,00**



Forração SÃO CARLOS de bouclé de lã. 12 cores a sua escolha.

De **36,00**

Por **32,90**



Tapete SÃO CARLOS, bouclé de lã. Diversas cores. 2,00 x 3,00. De

**275,00**

Por **233,90**



Berço tubular FOMBINHA BRANCA. Armação cromada. Grades e cabeceira com tela de nylon. Pés com rodízios.

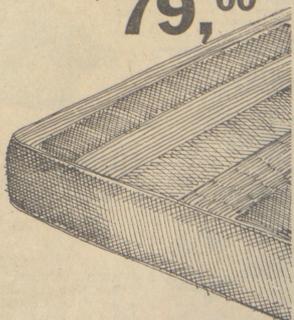
De **150,00**

Por **99,00**

Colchão DIVINOBEL. Centro firme. 2 anos de garantia.

De **119,00**

Por **79,00**



Rádio Eldorado 700 Quilohertz

**Mesbla**

Rua 24 de Maio, 141 - Aberta às 2.as e 6.as-feiras até 22 horas.

# Sua luta, a história da República

Emocionada pela perda do chefe, a Redação do "Estado" conseguiu levantar — de depoimentos de homens de quem ele privaram — a participação do dr. Julio de Mesquita Filho na vida política brasileira. E essa participação, conforme se verá adiante, é a própria História da República, da qual ele participou desde a campanha civilista, como reporter, acompanhando Ruy Barbosa. E nunca mais parou de batalhar — pessoalmente ou pelo jornal, discursando ou escrevendo, na TV ou em palestras — pelos ideais a que se manteve invariavelmente fiel. Um apaixonado dessa luta, tanto quanto possível fiel, nas circunstâncias, é o que se segue.

## Sempre líder

"Julinho sempre foi um líder, desde os bancos de Academia". Estas são palavras de um de seus amigos que melhor o conheceu e que mais intimamente se relacionou com ele: o conde de Lages de S. e tantos anos de lutas comuns.

Antonio Pereira Lima, antigo presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto, chefe do MMDC na epopéia de 1952, representante em 1954, deputado federal pela extinta UDN, conhecido Julio de Mesquita Filho na Faculdade de Direito, onde foram contemporâneos.

Não fazia parte, inicialmente, da corrente estudantil que tinha o nome de Mesquita — Julio e Francisco — como os seus principais chefes.

"Achava aqueles Mesquita muito empetecados, pouco simpáticos. Houve até certa ocasião em que eles se envolveram em um episódio, defendendo um colega que estava para ser agredido do fraterno de Dr. de Souza Aruda, filho do prof. João Aranda e mais tarde catador de Direto Internacional Publico da Faculdade, e o Julinho levou uma cascata na cabeça, caçada da que, na ocasião, me pareceu muito bem dada.

Todavia, mais tarde, como eu era primeiro secretário do XI de Agosto, o Abalardinho (Abelardo Vergueiro Cesar) julgou necessário aproximar-me de Julio de Mesquita Filho. Foi só ali que nos tornamos amigos, amizade

## Constância, lealdade e valor

EDUARDO GOMES

Não sei o que dizer nesta hora, ao perder um grande, generoso amigo e ao avilar, em lavoura da sua vida, o que perdeu o Brasil com a sua morte.

Julio de Mesquita Filho foi para os democratas, em fases iniciais de nossa evolução política, o lutador incomparável, não só pela bravura com que apontou os nossos maiores riscos, mas também pela inextinguível dignidade que lhe marcou todas as atitudes e pela clarividência com que alertou tantas vezes os nossos patriotas e influíu, como poucos, nos momentos decisivos a que devemos a salvação do Brasil.

Também não sei como confessar o que pessoalmente lhe fiquei devendo, na constância da estima com que me honrou, na lealdade de dos princípios que nos irmanaram, no excepcional valor de seus conselhos e advertências, sempre inspirados no interesse público e no bem precioso que os homens de fé, significa a solidariedade de uma consciência reta, de uma inteligência iluminada e de uma coragem, cuja grandeza pode medirse por seu quinhão de sacrifício e por seus impulsos de magnanimidade.

## CONTRA ELE...



mata-ratos

### Zelio



que se aprofundou, se estreitou, se solidificou e continuou a mesma, até o fim.

Não quer isso dizer que jamais tenham divergido. Divergiram, brigaram. Duas vezes — diz Antonio Pereira Lima — chegaram mesmo nos tapas.

— Mas Julinho tem sido para mim como um irmão mais velho. Veia, estou de cama há muito, pois é ele quem providencia desde medico para mim. Todos os domingos vem visitarme e nós adotamos um "sistema de discussões" para conversar. Só que, todas as vezes, no fim, Julinho termina dizendo que sou um ignorante e um incurável governante...

A liderança exercida por Julio de Mesquita Filho na Academia, Pereira Lima atribui, ainda, a sua própria eleição, em 1956, à presidência do órgão representativo dos estudantes de direito, como candidato unico.

Como prova dessa liderança, aponta, também, a campanha nacionalista iniciada por Olavo Bilac na Faculdade de Direito, em 1915. Amigo de Bilac, Julio de Mesquita Filho emagorou-se na campanha nacionalista, que entre outros resultados determinou a instituição do serviço militar obrigatório. Não ficando apenas na propaganda, os dois — Pereira Lima e Julio de Mesquita Filho — alistaram-se e prestaram serviço no 2.º Regimento de Infantaria. Desse período, Pereira Lima conta uma série de episódios engrandados, entre os quais aquele em que o voluntário Julio de Mesquita Filho, em sua unidade, fez um discurso, perante oficiais, no qual pregou certas idéias marxistas. E o engrandado — aduz — foi que alguns oficiais aplaudiram...

Deixando a Academia — continua a narrar seu velho companheiro — Julinho não mudou nada. Continuou a ser o mesmo líder nato, permanentemente preocupado com os interesses e o bem supremo do País. Muitas vezes, vendo o desgaste físico e intelectual a que se submetia sua alma, nas suas campanhas civis-patrióticas, vendo os riscos a que se expunha, os perigos que corria, Pereira Lima, como amigo íntimo que era, lhe dizia que afinal, seu pai, o velho Julio Mesquita, não lhe deixara por herança o Brasil para se preocupasse tanto assim com o País.



1916: fuzil ao ombro, servindo à Pátria

## Pela liberdade

JUAREZ TAVORA

"Eu posso afirmar que meses antes de ter comatos pessoais com o dr. Julio de Mesquita Filho, ele foi um desses homens que se interessaram por quantos movimentos foram realizados no Brasil, no sentido de realizar um pouco de progresso na nossa evolução política, social e econômica. Mas, depois de certa época em que nos conhecemos pessoalmente, posso referir que a campanha movida pelo "O Estado de S. Paulo", naturalmente sob a orientação direta do dr. Julio de Mesquita Filho, que era o seu diretor, contra os desmandos da ditadura de 37, constitui, realmente, um dos elementos-chave para que nós pudéssemos, após o término da segunda grande guerra mundial, por termo à ditadura que havia oito anos fazia libernar aqueles ideais democráticos que foram alçados pela Revolução vitoriosa de 1937.

Pessoalmente, eu devo ainda ao dr. Julio de Mesquita Filho, como candidato à presidência da República em 1955 e, mais tarde, lá nos dias atormentados da gestão do presidente Jango Goulart, em que me candidati a deputado na Câmara Federal, com o objetivo mínimo de impedir o pior, que era a ditadura, obtive do dr. Julio de Mesquita Filho um apoio generoso, através do Rádio Eldorado, para poder expor minhas idéias, independentemente de qualquer censura da direção de "O Estado". Esses episódios mostram bem acentuadamente como o grupo do "O Estado de S. Paulo", liderado pelo dr. Julio de Mesquita Filho, superou, em suas ações, as condições próprias dos interesses gerais de uma realidade que com eles lutavam para realizar uma evolução favorável no sentido do aperfeiçoamento democrático do Brasil.

Max, voltando ao assunto da sua pergunta, a minha impressão é de que, além dessa campanha movida pelo "O Estado de S. Pau-

## Alta missão

RAUL PILA

Com Julio de Mesquita Filho desaparece um grande homem publico, neste País e nesta época tão pobre delas. Não que tenha exercido mandatos políticos e partidários. Não os exerceu, não os procurou, não os quis, não os recebeu. Não se interessou por atividade política e nela pessoalmente e decididamente interveio se muitas vezes. Mas se reservava a maneira talvez mais alta e desinteressada de fazer política: a missão do jornalista.

Pelo "O Estado de S. Paulo", o jornal que desde a sua fundação se incorporou à história do regime republicano, procurando democratizá-lo, moralizá-lo e humanizá-lo, Julio de Mesquita Filho predicava, criticava, advertia, aconselhava, com uma inteligência que se poderia dizer soberba, tanto adversários, como correligionários. Teve o jornal apropriado durante a ditadura de Getúlio Vargas, teve amarelado outras vezes, mas nada o entubou, nada o desviou do cumprimento do que entendia ser a missão herdada de seu illustre pai. Foi uma inteligência e um caráter ao serviço dos mais altos interesses do Brasil.

O Brasil republicano sem "O Estado de S. Paulo" a velar pela pureza e elevação de sua vida pública, seria diferente e seria pior, pois tudo fez, quanto um jornal pode fazer por uma pátria que se quer livre, prospera e feliz.

Não havia questão de ordem pública que não lhe merecesse atenção. Entre elas, especial destaque teve de Julio de Mesquita Filho a Educação, nos seus múltiplos aspectos.

Buscando, porém, na comção do momento, a valorosa individualidade, não me é possível deixar de relembrar o apoio que, o auxílio que prestou à Re-

volução Rio-grandense de 1933, que acarretou a substituição da Constituição ditatorial de 14 de Julho por outra ajustada à Constituição Federal, e destarte instituiu a democracia representativa no extremo sul do País.

Relebrada é, pois, a homenagem que nós, sulrio-grandenses, devemos prestar ao grande homem publico que foi Julio de Mesquita Filho, reverenciando-o como brasileiro e, especialmente, como sulrio-grandense.

**Dr. Pedro Ayres Netto**  
Cirurgia - Ginecologia e Obstetricia  
Cons. das 15 às 18 horas.  
Praça Mal. Deodoro, 324, 1.º  
Fones: 51-7879 - Res. 81-2568

**manvarex** - Você já seube da inauguração na 25?  
- Sim! Fui convidada para a festa também!  
**Maltharia CATEDRAL**  
ORIENTE-se na 25

**MATEMATICA Ginásial Vestibulares Colegial**  
INICIO DE NOVAS TURMAS EM AGOSTO  
**CURSO AUXILIAR**  
Pça. da Liberdade, 90 - 5.º andar

**DECRED S.A.**  
FINANCIAMENTO, INVESTIMENTO E CRÉDITO  
Cartas-Patentes n.ºs 127 e 182  
**BONIFICAÇÃO DE 60%**  
Comunicamos aos Srs. Acionistas que, a partir do dia 14 do corrente, serão entregues, nos Escritórios da DECRED, à Praça Ramos de Azevedo n.º 225, as ações resultantes das bonificações autorizadas pelas Assembléias Gerais Extraordinárias de 2 de abril e 26 de maio de 1969.  
A DIRETORIA

**GOVERNO ABREU SODRÉ**  
SECRETARIA DOS SERVIÇOS E OBRAS PÚBLICAS

companhia metropolitana de água de são paulo 

**EDITAL N.º 09/69**  
**ÁGUA PARA A GRANDE SÃO PAULO**

**Concorrência p/ Fornecimento de Guindasies Sobre Pneus**

A Companhia Metropolitana de Água de São Paulo - COMASP, comunica que se acha aberta, até às 15 horas do dia 22 de setembro de 1969, a concorrência pública para fornecimento de guindaste sobre pneus a ser utilizado na montagem dos equipamentos das Barragens, Estação Elevatória e Estação de Tratamento do Sistema de Produção de Água denominada Juqueri, localizada a cerca de 15 km da Capital de São Paulo.

Os guindastes funcionarão com motor a gasolina ou Diesel, lança telescópica operada hidráulicamente e capacidade de aproximadamente 8.000 kg com a lança na posição mais favorável. Além de fornecedores nacionais, serão também consideradas propostas de concorrentes da Suíça ou de países que mantenham relações com o Banco Interamericano de Desenvolvimento ou Fundo Monetário Internacional.

O fornecimento, se pago em moeda estrangeira, será com parte do financiamento de US\$ 16,5 milhões, concedido ao Governo do Estado de São Paulo para a COMASP, sendo US\$ 11,5 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e US\$ 5 milhões do Fundo Sueco para Desenvolvimento da América Latina, administrado pelo BID.

O edital completo poderá ser obtido por pessoa devidamente credenciada, na Tesouraria da COMASP, à Avenida Paulista, 1.938 - 8.º andar - São Paulo, no horário comercial.

ENG. EDUARDO RIOMEY YASSUDA  
Secretário dos Serviços e Obras Públicas  
ENG. HAROLD JEZLER  
Diretor Presidente

Ghia, Pick-Up e também para o espetacular VW 1600. A GRANCAR está à sua espera! Faça uma visita que vale a pena!

   
R. Faustolo, 1187 - Lapa  
Tels.: 62-8800 - 65-3092







# Revolucionário, exemplo de bravura

Aureliano Leite fala sobre o papel de Julio de Mesquita Filho na Revolução Constitucionalista de 1932.

— Chefe civil e soldado comum dos chefes civis, incontestável, representando a ala moça, junto dos velhos Francisco Morato, Altino Arantes, Padua Sales, Moraes Barros, Ataliba Leme e outros, entusiasmava os companheiros. Como soldado, foi um exemplo de bravura, visto muitas vezes em situações perigosas como, por exemplo, o caso de Lavrinhas:

— Julio de Mesquita Filho acompanhava Euclides Figueiredo no trem que ia para São José do Barreiro — um dos pontos culminantes da revolução constitucionalista. Chegando a estação de Lavrinhas, que era apenas um barracão, dois aviões inimigos deceram sobre a estação e bombardearam-na de todo jeito. Na plataforma ficaram apenas três pessoas impavidas: Euclides Figueiredo, maior chefe de Julio de Mesquita Filho. Os demais se abrigaram como puderam, havendo alguns paulistas de nomeada que se esconderam embaixo de uma locomotiva. Este foi um dos casos da valerosa pessoa e moral de Julio de Mesquita Filho, na Revolução Constitucionalista.

— Foi dos primeiros civis de importância a abandonar a retaguarda e marchar para o "front" e colocar-se no estado-maior do coronel Euclides Figueiredo, um dos chefes militares mais competentes e intrepidos, a quem coube a chefia da luta no setor do Vale do Paraíba. E a liderança de Mesquita Filho se conservou, só recuando com os companheiros para Guaratinguetá, até o armistício militar, que ele deplorou.

— Foi membro fundador da Sociedade MIMDC, exteriorizada na noite de 9 de julho em São Paulo, fundada na noite de 23 a 24 de maio, teve como sede o velho Clube Comercial, na rua Libero Badard. Era apenas 27 membros fundadores, e entre estes havia um que se chamava Julio de Mesquita Filho e outro que se chamava Francisco Mesquita. Ambos auxiliaram, mais principalmente, Julio de Mesquita Filho — da maneira melhor possível, essa sociedade secreta a fim de que ela pudesse desempenhar os objetivos para que tinha sido fundada.

— Considero Julio de Mesquita Filho um homem notável. Com aquela figura de eunucio, figura de homem bonito, aliava a estatura também um caráter puritano. Sempre foi de uma atitude, como jornalista, de uma imparcialidade rara. A meu ver, sempre foi um incorruptível. Neste adjetivo coube Julio de corpo inteiro.

Perreira Lima rememora desde 1930. — Esse idealismo, essas preocupações com o seu País e com o seu povo, essa capacidade de liderança que sempre caracterizaram é que vão levar naturalmente Julio de Mesquita Filho à coordenação do movimento que acabou no 9 de julho, feito contra a ditadura corrupta e caudillesca instaurada pelo "profeta" máximo da Revolução de 1930: Vargas.

— Julio não era favorável à Revolução de 1932, embora tivesse a gague necessária, entre outras coisas, uma profunda reforma dos nossos costumes políticos.

— Já diretor do "Estado", Julio de Mesquita Filho batia-se, então, intransigentemente, pela abolição do voto secreto, necessário à implantação de uma verdadeira democracia no Brasil e à liquidação das oligarquias estaduais e das farsas eleitorais.

— Assim, não sendo favorável à Revolução, Julio de Mesquita

Filho foi levado para o campo da pela intransigência governista, que refletia os interesses oligárquicos. Mas de como que se apresentava as consequências que o Movimento de Outubro teria para o País.

Em 1930, no dia em que o presidente Washington Luis foi deposto no Rio, pelos militares, Julio de Mesquita Filho procurou Perreira Lima, na Guarda Civil, da qual este era chefe. A Guarda Civil fora incumbida do policiamento da Capital e recebera armamento para isso.

— Julho disse-me que não tentaria resistir, pois o presidente já fora deposto e a Revolução estava vitoriosa. Eu continuei no meu posto e sai preso da Guarda Civil.

Com a vitória da Revolução, começou "a brutal ocupação de São Paulo", com os ocupantes a humilhar, a espoliar, a escarnecer os paulistas. Foi então que um punhado de oficiais da Força Armada, entre os quais Romão Gomes, começaram a reunir-se com Perreira Lima, já que não aceitavam aquele estado de coisas e desejavam uma reação qualquer em relação a esse estado de coisas, que depois tentou qual o golpe malogrado de 28 de abril de 1931 e acabaram presos.

— Quando caiu o chamado governo dos 40 dias, prelevei Julio e levei os oficiais da Força Pública informados com a situação. Julho, que mantinha estreitas ligações com o general Isidoro Dias Lopes e com todos os militares, assumiu então, a liderança do movimento que se esboçava contra a ditadura e passou a ser o seu principal coordenador. Foi ele quem fez, por exemplo, as primeiras ligações com o pessoal do Sul — Flores da Cunha (que não honrará os compromissos assumidos), Borges de Medeiros e Raül Pilla. São ligações foram possíveis sobretudo devido à amizade de Julio e Pilla.

— Cabe aqui um parêntese: em meados da década de 1920, o Rio Grande do Sul estava dividido em duas facções que se utilizavam e que foram à luta civil de um lado, os borgistas, do sistema montado por Julio de Castilhos; de outro, os pessoais do Sul — Flores da Cunha (que não honrará os compromissos assumidos), Borges de Medeiros e Raül Pilla. São ligações foram possíveis sobretudo devido à amizade de Julio e Pilla.

— Quando Julio de Mesquita Filho foi chamado a coordenar a luta em São Paulo, com os oficiais do Exército e logo no dia seguinte no dia da chegada do quartel-general da 2.ª Região Militar, que a essa altura fora transferida da rua Conselheiro Crispiano para a Chacara do Carvalho, Julio de Mesquita Filho acompanhou o mesmo episódio e o coronel Euclides de Figueiredo acabou por incluí-lo definitivamente em seu Estado-Maior, como capitão comissário.

— Nesse posto, o jornalista participou das operações militares que organizaram a chegada a efetuar exercícios publicamente.

— Tudo se centralizava na sede do jornal "O Estado de S. Paulo", sob a coordenação de Julio. A primeira grande manifestação antiditatorial em São Paulo ocorreu a 25 de janeiro de 1932, na Praça da Sé. "Foi um dia cívico de exultação de São Paulo e dos paulistas, perante uma assistência de quase 100.000 pessoas."

— Mas, havia uma dificuldade a superar: os paulistas ainda estavam politicamente divididos; perreistas de um lado, democráticos de outro. Urgia a pacificação e a unificação política e nisso se compenhou Julio de Mesquita Filho, logrando estabelecer a Frente Única.

— Foi assim que no comício de 24 de fevereiro, realizado na Praça do Patriarca para celebrar o aniversário da Constituição de 1891, surgiram unidades perante o povo, os dirigentes do PRP e do PD. Lograram-se a unificação política em São Paulo contra a ditadura para o que fora decisiva a atuação de Julio de Mesquita Filho.

— Participação ativa teve, também, o jornalista no comício de



O revolucionário de 32

23 de maio, em que o sangue ruiu da mocidade estudantil ligada às ruas de São Paulo sob as balas dos escarros da ditadura. Esse comício ficou marcado pelos mortos daqueles que foram os patronos do MIMDC — Martins, Miraglia, Drausio e Camargo.

— Continuando a evocar episódios para pôr em relevo a liderança de Julio de Mesquita Filho, Perreira Lima lembra que, assinada a data do início do Movimento, Julio de Mesquita Filho mandou chamar no Rio o coronel Euclides de Figueiredo, que na Capital da República realizava atividades militares. Este veio para São Paulo com alguns oficiais do Exército e logo no dia seguinte no dia da chegada do quartel-general da 2.ª Região Militar, que a essa altura fora transferida da rua Conselheiro Crispiano para a Chacara do Carvalho, Julio de Mesquita Filho acompanhou o mesmo episódio e o coronel Euclides de Figueiredo acabou por incluí-lo definitivamente em seu Estado-Maior, como capitão comissário.

— Nesse posto, o jornalista participou das operações militares que organizaram a chegada a efetuar exercícios publicamente.

— Tudo se centralizava na sede do jornal "O Estado de S. Paulo", sob a coordenação de Julio. A primeira grande manifestação antiditatorial em São Paulo ocorreu a 25 de janeiro de 1932, na Praça da Sé. "Foi um dia cívico de exultação de São Paulo e dos paulistas, perante uma assistência de quase 100.000 pessoas."

— Mas, havia uma dificuldade a superar: os paulistas ainda estavam politicamente divididos; perreistas de um lado, democráticos de outro. Urgia a pacificação e a unificação política e nisso se compenhou Julio de Mesquita Filho, logrando estabelecer a Frente Única.

— Foi assim que no comício de 24 de fevereiro, realizado na Praça do Patriarca para celebrar o aniversário da Constituição de 1891, surgiram unidades perante o povo, os dirigentes do PRP e do PD. Lograram-se a unificação política em São Paulo contra a ditadura para o que fora decisiva a atuação de Julio de Mesquita Filho.

— Participação ativa teve, também, o jornalista no comício de

— Era junho de 1932, quando fui procurado pelo coronel Luis Lobo. Também naquela época eu era coronel. Luis Lobo vinha articulando a Revolução, mas encontrava dificuldades, em virtude de pertencer à reserva. Então procurei por mim, uma noite, um grupo de paulistas revolucionários.

— A partir desse nosso primeiro encontro, o dr. Julio de Mesquita Filho passou a ser informado de todas as nossas providências de conspiração e acompanhamento ativamente desde a fase preparatória. Entendia-se com civis, como João Neves, e mantinha contato com vários círculos militares, além de agir diretamente junto à organização, fabricas de munições, desenvolvendo, enfim, grande atividade.

— A ditadura não poderia fazer-se no Rio de Janeiro e São Paulo se levantasse ao mesmo tempo. No entanto, o coronel Euclides de Figueiredo fez o levantamento de Guaratinguetá, onde se reuniu o Rio de Janeiro onde eu já havia assegurado o comando de todas as fortalezas e regimentos de São Cristóvão, que não precisava de entrar em contato com a Vila Militar, missão perigosa, diante dos riscos de delação. Se a Vila Militar nos atacasse, poderíamos resistir e aguardar São Paulo. Infelizmente, trago comigo esta mágoa. Apesar do combinado, Figueiredo agiu sozinho e São Paulo foi o único a se levantar.

Fala o prof. Reinaldo Saldanha da Gama: — Travei relações pessoais com Julio em Lorena, quando ali chegou o coronel Euclides Figueiredo com seu estado-maior. Já o conhecia antes, do período da conspiração, embora não mantivessemos contatos diretos. Mas, em 1932, no elemento civil de vanguarda era um líder incontestável.

— Julio fazia parte do estado-maior da 2.ª Divisão de Infantaria em Operações. Não se conformara em permanecer na retaguarda, apesar dos serviços extraordinários que está prestando, e, como oficial do estado-maior, não se contentava em permanecer em Lorena, Cachoeira ou Cruzeiro (outros locais do

QG), destacando-se sempre em direção às linhas de frente.

— Foi ali que nossa amizade se estreitou. Nas muitas vezes em que rechei a sua vista nas áreas sob meu comando foi pelo de pertencer à reserva. Então procurei por mim, uma noite, um grupo de paulistas revolucionários.

— A partir desse nosso primeiro encontro, o dr. Julio de Mesquita Filho passou a ser informado de todas as nossas providências de conspiração e acompanhamento ativamente desde a fase preparatória. Entendia-se com civis, como João Neves, e mantinha contato com vários círculos militares, além de agir diretamente junto à organização, fabricas de munições, desenvolvendo, enfim, grande atividade.

— A ditadura não poderia fazer-se no Rio de Janeiro e São Paulo se levantasse ao mesmo tempo. No entanto, o coronel Euclides de Figueiredo fez o levantamento de Guaratinguetá, onde se reuniu o Rio de Janeiro onde eu já havia assegurado o comando de todas as fortalezas e regimentos de São Cristóvão, que não precisava de entrar em contato com a Vila Militar, missão perigosa, diante dos riscos de delação. Se a Vila Militar nos atacasse, poderíamos resistir e aguardar São Paulo. Infelizmente, trago comigo esta mágoa. Apesar do combinado, Figueiredo agiu sozinho e São Paulo foi o único a se levantar.

Fala o prof. Reinaldo Saldanha da Gama: — Travei relações pessoais com Julio em Lorena, quando ali chegou o coronel Euclides Figueiredo com seu estado-maior. Já o conhecia antes, do período da conspiração, embora não mantivessemos contatos diretos. Mas, em 1932, no elemento civil de vanguarda era um líder incontestável.

— Julio fazia parte do estado-maior da 2.ª Divisão de Infantaria em Operações. Não se conformara em permanecer na retaguarda, apesar dos serviços extraordinários que está prestando, e, como oficial do estado-maior, não se contentava em permanecer em Lorena, Cachoeira ou Cruzeiro (outros locais do

Estado Novo, ninguém superou Julio de Mesquita Filho na luta heróica que moveu contra a ditadura. Numa das primeiras que com ele compartilharam a sua alma de revolucionário era a de um Prometeu acorrentado.

— Conheci Julio de Mesquita Filho quando estudante. Ele entrava para a Faculdade de Direito e ele saía. Ali, começou a liderança do dr. Julio sobre a geração propriamente dita. Ele estava no quinto ano e se entrava. Nessa amizade se consolidou com a frequência a um grupo: o grupo do "Estado". Mas eu era um sapo, um sapinho, naquela época. E de lá, se formou a amizade e vieram grandes campanhas — a campanha nacionalista de Perreira Barreto e de Ruy Barbosa. Fomos companheiros nessas campanhas.

— Conheci também o velho Julio Mesquita, pai. Num paralelo, entre ele e o filho, cada um no seu tempo. Evidentemente que a liderança do dr. Julio de Mesquita Filho é mais multifarém, mais diversificada do que a do pai, porque São Paulo cresceu a multiplicação do trabalho social, como todos nós sabemos, obriga a uma liderança mais intransigente e maior.

— Conheci também o velho Julio Mesquita, pai. Num paralelo, entre ele e o filho, cada um no seu tempo. Evidentemente que a liderança do dr. Julio de Mesquita Filho é mais multifarém, mais diversificada do que a do pai, porque São Paulo cresceu a multiplicação do trabalho social, como todos nós sabemos, obriga a uma liderança mais intransigente e maior.

na **EXTRA**

# LIQUIDAÇÃO

**Eleto-Rádioras**

v. compra por muito menos

## PHILISHAVE-3

o barbeador dos papais bem acostumados

o presente certo para o DIA DO PAPAÍ

Nô Barbeador "Philishave" .3  
3 cortadores flutuantes. Faz uma barba macia. Com aparador de bigode e costeletas. 110/220V  
Garantia e assistência técnica da Philips.

apenas **5,00** de ENTRADA  
e pagamentos iguais de..... **6,70**

AS 22 LOJAS **Eleto-Rádioras**  
PERMANECEM ABERTAS  
ATÉ 22 HORAS

## O DESTAQUE DA Casa Cirúrgica

Casa de ferro esmalhado "Newel", com 2 banheiros

MEIAS ELÁSTICAS, DA MELHOR PROCÉDIDA, NACIONALIS E ESTRANGEIRAS

- Móveis para consultórios
- Artigos em geral para médicos, parafarmas, hospitais
- Filmes para Raio X
- Casos para anestesia
- Vidros para laboratórios
- Fundus elásticos
- Instrumental cirúrgico nacional e estrangeiro

Cadeiras de roda - de ferro pintado - adultos e crianças.

**Casa Cirúrgica**  
COSTA CARVALHO & FILHO

Rua Senechal Fald, 101 - Cx 14110 - SP  
Lado 56.273, B - 37.4635 - Escrit. 37.4149

PREVEDORA DA CLASSE MÉDICA e DOS MELHORES HOSPITAIS DO BRASIL

## Homenagem da Colônia Portuguesa, através da Decred S.A., à S. Exa.o Presidente Professor Doutor Marcelo Caetano.

Atenção à Colônia Portuguesa: Na sede da Decred S.A. a Rua Ramon de Azavedo, 225. Os assinantes requisitarão o resbarbar, e receberão um livro de ouro onde estão, posteriormente, uma fotografia colorida de Marcelo Caetano, assinaturas de portugueses. S. Exa.o Professor Marcelo Caetano, humil homenagem do Professor Marcello Caetano, cortesia a homenagem da Decred S.A., e que lhe será enviada posteriormente. Financiamento, Investimento e Crédito.

PHILISHAVE

PHILIPS

Nô Barbeador "Philishave" .3  
3 cortadores flutuantes. Faz uma barba macia. Com aparador de bigode e costeletas. 110/220V  
Garantia e assistência técnica da Philips.

apenas **5,00** de ENTRADA  
e pagamentos iguais de..... **6,70**

AS 22 LOJAS **Eleto-Rádioras**  
PERMANECEM ABERTAS  
ATÉ 22 HORAS

# de 32 leva-o à 1.ª prisão

## A união, na hora amarga

Julio de Mesquita Filho teve no exílio um dos capítulos mais amargos de sua vida. Porém, mesmo longe da Pátria, enfrentando privações, ele teve oportunidade de estabelecer vínculos cada vez mais fortes com alguns amigos, que manteve, sempre, até a morte.

Um desses amigos de todas as horas, o acadêmico Aureliano Leite, assim se expressa sobre o exílio, que também o atingiu: — Julio de Mesquita Filho no exílio foi um paradigma de nobreza. Lá era o centro de encontro de nós brasileiros. Ele conversava em português durante parte do exílio, só regressando no dia em que teve licença de viajar para São Paulo, quando Armando de Salles Oliveira já era governador do Estado.

— Eu conheci o Juliano desde que vim para São Paulo. Ele formou-se depois de mim, mas tive relações íntimas com ele depois da Revolução de 30. Até a revolução, eu era apenas conhecido de Julio Mesquita, mas não o amigo íntimo de Julio de Mesquita Filho, o admirador que me tirou depois da Revolução de 30. Ai, então, fizemos um pacto de amizade e este não faltou nunca entre nós dois.

**Alguns ficaram**  
Aureliano Leite explica que no exílio os paulistas sempre mantinham contato com alguns companheiros que "não foram galardoados com a honra da deportação".

— Por exemplo, aqui ficaram Antonio Carlos de Abreu Sodré, Cardoso de Melo Neto, Henrique Bayma, muitos dos quais eram membros também do Diretório do Partido Democrático e não foram exilados".

Esses contatos eram mantidos por correspondência, por intermédio de emissários, do Brasil para Portugal e de Portugal para o Brasil, porque a censura não permitia a remessa de cartas. Os exilados serviam-se de códigos.

— Entre os revolucionários — diz Aureliano Leite — sempre houve códigos. Não raro chegavam brasileiros a Lisboa que iam visitar os exilados. Porque os exilados paulistas estavam em Lisboa e depois levaram suas famílias. Julio de Mesquita, Chico Mesquita, Antonio Mendonça, todos da família Mesquita foram exilados. A ditadura não poupou nenhum deles — eram Julio, Francisco e Antonio Mendonça (era cunhado dele), com a família inteira. Ficaram em Lisboa, no Estoril".

**Jamais fraquejou**  
Outro amigo fiel, o professor Broyardo Saldanha da Gama, diz que "Juliano jamais fraquejou quando a angústia ou o medo faziam muitos emoverem-se". Era forte companheiro de prisão e de exílio.

— Quando, em fins de 1943, fui despedido-me de Juliano e Armando, então exilados em Buenos Aires, eu me encontrava às vésperas de partir com a Força Expedicionária Brasileira. Pois bem, os dois exilados, que sofreram privações e sofrimentos, só tiveram palavras de entusiasmo e esperança no futuro da democracia, apoiando-se inteiramente na decisão de ir combater pela liberdade em terras estrangeiras, como, aliás, os dois exilados "izraelitas".

**Muitos amigos**  
Paulo Nogueira Filho, outro amigo de Julio de Mesquita Filho, diz que o jornalista exilado destrutava de grandes amizades em todos os países. "O cerne do grupo de exilados era formado por ele e Armando de Salles Oliveira, em Buenos Aires. As ligações eram feitas por intermédio de elementos que vinham de São Paulo para Buenos Aires, Lem-



Julio e seu irmão Francisco, com companheiros, no exílio

Aureliano Leite relembra as prisões sofridas por Julio de Mesquita Filho:

— Depois da frustração nossa em 32, fomos todos presos. Mas principalmente Julio de Mesquita Filho. Contra ele se voltavam os odios da ditadura. A ditadura sabia que Julio de Mesquita Filho era realmente um dos chefes civis de maior projeção entre os paulistas. Depois de frustrada a Revolução, Julio de Mesquita Filho foi deportado para Portugal.

— O navio que o levou chamava-se Pedro I. Era um navio que tinha um rombo na popa e navegava adernado, com uma só máquina. A gente tinha a impressão que a ditadura colocara ali os principais responsáveis pela Revolução de São Paulo — eram cerca de 60, entre civis e militares — para que o navio só colhasse e nos levasse ao fundo do mar. Foram 10 dias de aprensões, do Rio de Janeiro a Recife. Ai, fomos transferidos (o Pedro I não podia mais navegar) para o Siqueira Campos e, nasceram os chamados "camarões".

— Lembro-me da "sala da Capela", um dos locais onde Juliano e eu estivemos presos. Era um salão grande, que tinha uma capela no fundo, dentro da Casa Correção do Rio de Janeiro, porque tinha um altar no fundo do salão. Ai, a ditadura nos manteve por trás de grades. Prisão! Prisão como outra qualquer, dentro da Casa de Correção.

— Estive preso junto com Julio de Mesquita Filho. Tive a glória, a honra de ser companheiro seu, também nessa ocasião, na "sala da capela". Ele sempre teve a ulcera que o acompanhava até a morte. Já naquele tempo, ela se manifestava. E ele se sacrificava, comendo a comida horrível que é a comida do presidiário no Brasil. Mesmo o preso político.

— Isso ocorreu ainda em 1952. A revolução terminou na dia 2 de outubro. Terminou com a deposição do governador Pedro de Toledo. Há uns veros do Guilherme de Almeida que dizem que a Revolução terminou em 28 de setembro. Há um equivoco, porque só a 2 de outubro é que foi deposto Pedro de Toledo e, até dois dias depois, ainda se

combata em varios pontos do Estado de São Paulo.

— Durante as prisões do dr. Julio, sempre mantive contato com ele. O Julio foi, talvez, o mais sacrificado, porque, depois da Revolução de 32, e durante o Estado Novo, foi um dos mais perseguidos. Depois, foi deportado para a Europa. Argentina quando voltou, nova prisão na cadeia publica durante muito tempo. Prisão na cadeia publica! Isto às vésperas da queda de Getúlio Vargas, em 1945. Foi um dos mais perseguidos. E foi um dos que sustentavam com maior brio, com maior dignidade, o sacrifício, quase o martírio que lhe impuseram.

— Depois da luta de 32, fomos presos e ficamos na "sala da Capela" durante cerca de um mês. Salimos de São Paulo, fomos logo presos e remetidos para lá. De 2 de outubro em diante, começaram as prisões. Fomos remetidos para o Rio de Janeiro, sala da Capela, e ali ficamos mais de 20 dias, até que embarcamos no tal navio Pedro I.

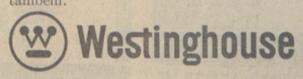
## Um anúncio quente para o inverno.



A maior parte das pessoas pensa que condicionador de ar só é usado no verão. Engano. Condicionador de ar também serve para aquecer no inverno. A Westinghouse está lançando um modelo ciclo reverso com "feed back", que tomamos a liberdade de chamar "quente/frio".  
Porque tem um termostato para o inverno. O contrário de outros aparelhos, onde v. coloca o botão na temperatura quente e, depois de algum tempo, começa a suar. Com o termostato, acabou o drama de ligar-desligar o aparelho cada vez que vai ficando quente demais.

No novo Westinghouse v. apenas vira o botão para "Quente", e a temperatura de uma deliciosa primavera invade sua sala. Ou seu quarto. Os botões de controle ficam escondidos, atrás do painel, à espera de qualquer mudança de temperatura. É esse bonito condicionador de ar, dotado de termostato, irá aquecer seus dias e suas noites. Fazer do seu escritório um local gostoso de ficar. Ou fazer do seu dormitório um lugar onde v. nunca mais irá encontrar lençóis gelados. Onde existem 4 estações num só dia, devemos estar preparados.

Mas, o principal é que o verão chegará no fim do ano. E então o seu Condicionador de ar Westinghouse lhe dará aquela primavera Westinghouse na medida exata. Bem, isso já é outra conversa. Ou melhor, outra estação. Para terminar esta mensagem tão quente, queremos só lembrá-lo que a garantia Westinghouse e a Assistência Técnica Westinghouse estarão sempre ao seu lado. O que já é outra conversa, bem gostosa também.



## Perda nacional

O marechal Cordeiro de Faria, já ciente do falecimento do dr. Julio de Mesquita Filho, relembrou, sensibilizado, o longo tempo em que foi seu companheiro não só na vida política, como no jornalismo. "Considero o desaparecimento de Julio de Mesquita Filho uma perda nacional", afirmou. "Conheço faz longo tempo; juntos sonhamos os ideais que nortearam as Revoluções de 22, 24 e 30. E acompanhei-o no jornalismo durante toda sua existência".

Continuando na evocação da grande figura desaparecida, o marechal Cordeiro de Faria definiu como "um batalhão infratigível da implantação do regime democrático, em toda a sua pureza, do nosso País". Foi um desses lutadores — acrescentou — que não se abatem nas épocas difíceis, quando a sinceridade de seus propósitos se encontra com mais forte. Na preparação da Revolução de 64, exemplificou o marechal — "O Estado" foi um dos grandes artefatos para o sucesso do movimento". Concluiu, disse o marechal

**NELSON DE MELLO**  
Profundamente emocionado com a notícia do falecimento do dr. Julio de Mesquita Filho, o seu velho companheiro o marechal Nelson de Mello demonstrou o seu pesar ante o que qualificou de "triste acontecimento" que a seu ver significa uma grande perda para o País. Recordando, com voz embargada, diversas passagens comuns de suas vidas, muitos dias juntos ficaram na história do País, afirmou o marechal que com esta ocorrência "perdia um grande amigo". E acrescentou: "Com a morte de Julio de Mesquita Filho perde o Brasil um de seus maiores cidadãos. Foi ele um homem de grande bravura cívica, sempre presente em toda vida política do País, em que atuou com brilho, independência e valentia".

**CLINICA PAULA SANTOS**  
NARIZ — OUVIDOS — GARGANTA  
CIRURGIA DA SURDEZ  
TELEFONE: 81-9223  
Dr. Horácio de Paula Santos — Dr. Sérgio de Paula Santos  
ALAMEDA JAU 1.767 — 1.º ANDAR  
CONSULTAS: das 9 às 11 e das 14 às 17 horas, exceto aos sábados.

# ... foi a sua espada

Não lhe havia ainda amadurecido o espírito, e já adquiria o espírito de que o jornalista residia de que o futuro. Era então um menino, mas não lhe escapava a reflexão que ao resolver o pai enviá-lo a Europa a fim de estabelecerem de ensino de Portugal, Suíça e França completar seus cursos de Humanidades, o fim era prepará-lo para assumir, um dia, a direção do "Estado", já florescente naqueles estabelecimentos de ensino de Portugal, Suíça e França.

A consciência de seus deveres cabia-lhe fundo no pensamento e foram a partir de então constantes suas meditações sobre a profissão que iria mais tarde abraçar. As mesmas preocupações lhe atormentavam o espírito quando, ao seu regresso da Europa, passou a cursar a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Tudo influiu no sentido da predominância, em seu pensamento, de questões políticas, fundadas predominantemente em considerações sociais, cujo estado compreendia um pensar permanente do seu espírito. A influência que nesse sentido nele exercia a família, pôde-se avaliar pelo esboço autobiográfico que nestas poucas páginas publicamos e mesmo até onde iam as lembranças, as mais vagas, dos seus primeiros anos de vida, visto ele cercado pelos promotores da política de então. E mais tarde o pensamento eminentemente político do País, rodeado permanentemente de homens eminentes doutos, pela mesma ordem de preocupações, foi ainda o reflexo que o impulsionou na direção que seria a sua, a definitiva de sua existência. Ao seguir, mesmo para a Europa, já sentia, pois, o rumo que tomariam suas reflexões, suas observações, seus estudos, sua própria vida. A sumária dos seus primeiros pensamentos se contém nesta sua referência às suas letras de então:

"A leitura de Heródoto e de Tucídides faria de mim para sempre um democrata e um irreversível adversário de todas as manifestações de força e de constrangimento da pessoa humana".

E essa irresistível tendência, a que se mostrou fiel até os últimos instantes de sua vida, constitui também, em suas análises, a definição de sua ação jornalística. Ainda estudante de Direito, o ideal que o guiava era a liberdade, e em obediência a ele colaborou na campanha civiltista de Bilal, na campanha crítica da Liga Nacionalista, nas campanhas políticas de Ruy Barbosa. E o mesmo impulso se sentia nas primeiras atividades com as que se preparava para iniciar a profissão que seria a sua. Fundando o diário do "Estado", seu primeiro compromisso era sua primeira atividade em maior escala no jornalismo — a força que o norteava era ainda essa. E depois, como secretário da Redação, não eram ainda outros os seus guias. E quando a fatalidade inesperadamente privou o "Estado" da direção de Julio Mesquita, os ensinamentos de Tucídides e Heródoto já se haviam incorporado à personalidade de quem, no afã de preservar a obra paterna, lutava mais engrandecida.

Que dizer do jornalista Julio Mesquita Filho, a partir do instante em que o destino lhe pôs sobre os ombros o peso das responsabilidades de quem, no tempo o "Princípio dos Jornalistas Brasileiros"?

Repetindo o que já dissemos em outra coluna desta mesma edição, diciamos praticamente tudo a respeito da vida do seu jornal identificando com a sua extraordinária carreira profissional, os melhores, tornouse o jornal o espelho da vida pública do jornalista".

Assim a direção do "Estado", sofreram Julio de Mesquita Filho o seu irmão, amigo e companheiro, Francisco Mesquita Nestor, Rangel Pestana, Pinheiro Barreto, Amadeu Amral, Manoel Lopes de Oliveira Filho, Breno Ferraz do Amaral, Léo Vaz, Sid Mezzaneri, Mario Sérgio Cardim, Guilherme de Almeida, Antonio Ancoana, Américo Neto, Antonio dos Santos Figueiredo, Vivaldo Corcay, Ricardo Figueiredo e muitos outros, bem mais jovens,

mas que já se prenunciavam expectantes futuros do jornalista Landreante, com a que eram as ilustres figuras acima enumeradas. Além disso, ao assumir, todas as noites, as suas funções na redação, fazia-o Julio de Mesquita Filho cercado por amigos que constituíram a fina flor da sociedade e da intelectualidade da época. Este fato testemunha a sua preocupação de dar a maior elevação possível aos trabalhos jornalísticos, atribuindo cada função a quem se transformava numa profissão capaz de assegurar aos que a abraçassem remuneração suficiente para torná-la financeiramente atraente. Dia chegaria em que se estudaria mais a fundo a influência por ele exercida na evolução, profissionalmente, do jornalismo pátrio.

De 1927, data do falecimento do indivíduo jornalista que foi o Pai, foram essencialmente de dois os trabalhos de Julio de Mesquita Filho neste jornal. Isto não obstante, preencheriamos, com a leitura, esta matéria, se nos dispussemos a enumerar os trabalhos da sua vida publicados pelo jornal: artigos assinados, comentários, notas e reportagens. Da sua capacidade de reporter, nenhum melhor atestado poderíamos citar que o representado pelo livro "A Europa que eu vi" que é um livro de reportagens por excelência.

De há muitos anos para cá, aos seus demais afazeres de editor, tão absorventes e trabalhosos, acrescentou o de jornalista, e de há mais um ano, de redator das notas de abertura do jornal, ou de seus artigos de fundo. Além disso, diariamente, cumprira, diariamente também, o dever de traçar as linhas gerais de todas as notas e comentários do jornal, sobre todos os assuntos dignos de tratamento, e não se limitava, muitas vezes, ao trabalho de delinear a matéria, mas também frequentemente ao trabalho de redigir, com o auxílio de colaboradores, o texto final.

Em suma, como jornalista, Julio de Mesquita Filho corporificou o "Estado de S. Paulo". Este se fez à sua imagem e semelhança. Quem quiser conhecer o fundo do jornalista que se findou há pouco, não se tornem não só o principal do País, mas o maior do Continente, evangelizando a opinião pública, prestado a democracia, cultuando a liberdade, preservando a República, engrandecendo a Pátria. Foi Julio de Mesquita Filho, como jornalista, o intérprete e o tradutor das grandes aspirações nacionais, das quais foi também uma legítima expressão. Mas foram universais, também, as preocupações do seu espírito, e é esta universalidade do pensamento, colorida pelo seu sentido profundamente humano, que nos faz ver no chefe que desapareceu o grande homem que distinguia e honrava a Nação.

## A luta não finda nestas páginas

Sua luta por um Brasil mais digno não termina aqui. Regressando do exílio, engajou-se decididamente na luta pela redemocratização, que julgou encerrada no dia 1.º de abril de 1964, quando capitulou o governo de João Goulart. Mas sua ação foi tão decisiva, que nos reservava a reconstrução deste período da República para depois.



Um dia de luto para a liberdade de imprensa: a ocupação do "Estado"

## Ocupação não o venceu

Um dos momentos mais dramáticos da luta vivida por Julio de Mesquita Filho, durante a ditadura estadonovista, foi o fechamento e ocupação do jornal, em março de 1940. O episódio, que se arrastaria por cinco anos, veio à prova, sobretudo, sua inquebrantável fé — traco característico de tantas memoráveis campanhas jornalísticas que empreendeu — na sobrevivência do jornal, e no restabelecimento dos valores democráticos no País.

Achava-se na ocasião Julio de Mesquita Filho exilado e a direção do jornal fora entregue a João Vaz. Compreendendo a delicadeza do momento, este nosso companheiro pautou sua conduta pela mais absoluta discrição, pois a agravar o quadro nacional havia a situação de beligerância mundial, provocada no ano anterior pela Alemanha nazista. Depois do pacto Molotov-Ribbentrop.

Era interventor em São Paulo, um sucesso a Cardoso de Mello Neto, Adhemar Pereira de Barros, a quem incomodava o fato de o jornal, mesmo em situação delicada, manter a mesma posição independente em relação aos detentores do poder. Questões de minúcia como se o cargo de interventor federal de via ser exercido com malícia ou malsinuosas — incomodavam a situação, tornando-a um atrazo de intrigas.

### UMA FARSA

Foi assim que, em princípios de março daquele ano, por ordem direta do Ministério da Guerra, o "Estado" foi fechado e ocupado pela polícia.

Tramou-se então uma farsa. Em consequência dos embargos de classes, para a reabertura, houve uma vitória das instalações, e que participaram autoridades e representantes dos jornalistas. Entre eles, José Meirelles Junior, diretor do "Diário Popular", e Casper Liberto, diretor de "A Gazeta".

Para surpresa de todos, no prédio da rua da Visitação, esquina da laadeira Porta Geral, onde tinham sede a rede e a administração, já se encontrava a diligência, milicianos, subindo ao

ventor federal em São Paulo, embaixador José Carlos de Menezes Soares, conjugaram esforços para que a injusta fôrça corrigida e o jornal restituído aos seus legítimos donos.

A restituição só se deu após o pleito eleitoral de 2 de dezembro daquele ano. Enquanto os resultados das urnas anunciavam a vitória do ex-ministro da Guerra de Vargas, alimentada pela inexperiência de um eleito que ignorava praticamente o valor do voto, Julio de Mesquita Filho reassumiu seu lugar como diretor de "O Estado", o lugar que fora de seu pai.

"O Estado" voltou à numeração e ao ano que tinha na data do fechamento, e, sob sua firme direção, como que reorganizou pelo sofrimento, iniciou a fase que, em poucos anos, o transformaria num dos primeiros jornais do mundo.

### O HISTORIADOR

Nesse interm, dedicou-se às exaustivas pesquisas históricas sobre a política sul-americana e o caudilhismo no Prata, temas que os pacientes nos arquivos plantados, resultaram os "Ensaio Sul-Americanos", em cujas páginas palpitam os episódios que deram tão diferente destino político às duas margens do Rio da Prata e em que, no fundo, confrontavam-se duas mentalidades: a dos caudilhos, a que o próprio Brasil não fora infenso, como Julio de Mesquita Filho o sentia na própria carne.

Os longos anos do exílio, fê-lo frutificar em páginas memoráveis, enquanto os próprios fatos vinham confirmar que estava certo em esperar um amanhã melhor para a sua Pátria. Em 1942, entra o Brasil na guerra, no lado das democracias, e, com a volta dos proclamas vitoriosos dos campos de batalha, cai também a ditadura. Isto ocorreu em outubro de 1945, depois que José Americo de Almeida rompeu as comportas da censura estadonovista e Vargas foi apeado do poder pelos patriotas civis e militares que se seguiram, através do "Diário Popular", e Casper Liberto, diretor de "A Gazeta".

Para surpresa de todos, no prédio da rua da Visitação, esquina da laadeira Porta Geral, onde tinham sede a rede e a administração, já se encontrava a diligência, milicianos, subindo ao

## A família

Nascido em São Paulo, a 14 de fevereiro de 1892. Filho de Julio Cesar Ferreira de Mesquita e de d. Luella de Cerqueira Cesar de Mesquita. Foi casado com d. Marina Vieira de Carvalho Mesquita.

Deixa os filhos: Julio de Mesquita Neto, casado com d. Octávia (Zalu) de Cerqueira Cesar Mesquita; Ruy Mesquita, casado com d. Laura Maris Lara Mesquita; Luis Carlos Mesquita, casado com d. Marjorie Gemmel Mesquita.

Era irmão de: d. Esther Mesquita, falecida, fundadora da Sociedade de Cultura Artística; d. Rachel Mesquita de Salles Oliveira, falecida, que foi casada com o dr. Armando do Salles Oliveira, que foi governador do Estado de São Paulo; d. Maria Mesquita Motta e Silva, presidente do MAP-Movimento de Arremetimento Feminino, que foi casada com o dr. Carollino da Motta e Silva, falecido; Francisco Mesquita, casado com d. Alice Vieira de Carvalho Mesquita; d. Sarah Mesquita Mendonça, que foi casada com o dr. Antonio Mendonça, falecido; d. Judith Mesquita Vieira de Carvalho, falecida, que foi casada com o sr. Carlos Vieira de Carvalho; d. Lia Mesquita; e Alfredo Mesquita, diretor da Escola de Arte Dramática de São Paulo. Deixa 7 netos.

## Quem vive só de vender tapetes tem que vender mais barato: Vá comprar seu tapete Tabacow na tapeçaria Safitex, do Brás

(Você gasta um pouco mais de gasolina mas ganha muito mais no tapete...)

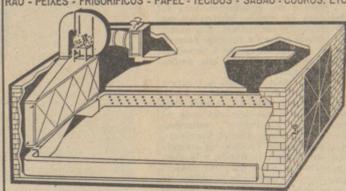


Faço Tabacow, Safitex com qualquer cor, qualquer tamanho, qualquer modelo. Colocação de carpetes, passadeiras, Salfex providencia. Planos de pagamento a 30 dias sem juros. Até estacionamento a Safitex oferece. Depois disso tudo o Brás se fica longe pra quem não quer tapete.

TAPEÇARIA SAFITEX

Tapetes - lorações feitas e acessórios para cortinas Rua Maria Mercedes, 333 Tels.: 92-1537 e 92-5482

PARA AS INDÚSTRIAS DE DOCES-BALAS - CÓCO - CASTANHAS - MACARÃO - PEIXES - FRIGORÍFICOS - PAPEL - TÊXTILS - SABÃO - COURO, ETC.



## ESTUFAS ARWEL

Têm processo exclusivo de secagem pelo novo sistema A.R. - ASPIRAÇÃO RECALQUE, com garantia de UM ANO e referências das firmas onde estão instaladas. ESTUDOS E PROJETOS.

METALÚRGICA ARWEL LTD., R. Almirante Brasil, 263-Brás Tels.: 93-6048 - 70-8130 - SP

## para aplicação do seu Imposto de Renda a matriz do

# FIDUCIAL

## está ao seu alcance em 232 locais diferentes

através das Agências e Filiais do Banco do Comercio e Industria de São Paulo

Faça já o depósito das parcelas do seu Imposto de Renda. Garanta o seu lucro. Orientação segura e todas as informações serão dadas pelos Gerentes.



FIDUCIAL

BANCO DE INVESTIMENTO E DESENVOLVIMENTO FIDUCIAL DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.

FUNDADO EM 1905

INCENTIVANDO A POUPANÇA - FOMENTANDO O PROGRESSO

Matriz: Rua Miguel Couto, 35 Dept. de atendimento urbano: Rua Libero Badaró, 438 Tels.: 32-5145 - 36-7310

Uma organização do Banco do Comercio e Industria de São Paulo S.A.

**Ford**  
É NA  
**A GERAL**  
FORD LTD  
GALAXIE  
FORD CORCEL  
ITAMARATY  
RURAL - JEEP  
AERO  
● MELHORES PLANOS DE FINANCIAMENTO  
● MELHORES PREÇOS  
● NEGÓCIOS MAIS RÁPIDOS

**AUTO GERAL**  
CORPORATIVA COMERCIAL E MARITIMA S.A.  
EXPOSIÇÃO E VENDAS:  
RUA BARRO DE CARVALHO, 110  
TELS.: 220-0121 e 220-0121  
FISCAL E ORÇAMENTAL:  
RUA GUARANIZES, 1041  
TELS.: 93-1018 e 93-6000

**ABERTO ATÉ 22 HS.**

**AGÊNCIA PAMPLONA**  
Comunicamos aos nossos clientes e amigos a inauguração da Agência Pamplona, à Rua Pamplona, 745, mais uma etapa na ampliação da nossa rede nacional.

**A DIRETORIA**  
**BANCO ECONÔMICO DA BAHIA S.A.**  
Bons serviços, bons negócios desde 1934.



# Itália está sobre o fio da navalha

C. L. SULZBERGER  
Do N. Y. Times

PARIS, 12 — O dilema da crise italiana consiste em escolher entre seguir o caminho político da direita, como vem fazendo a maioria dos países ocidentais, ou desviar-se definitivamente para a esquerda, arriscando-se a sofrer as consequências internas e externas.

Governar a Itália talvez não seja em si um problema tão real quanto simbólico. Os Italianos estão há tanto tempo sem uma liderança efetiva e possuem um serviço civil tão bem organizado que a administração da máquina burocrática pode manter-se automaticamente.

De fato, a única contribuição da Itália para a vida política é a arte de governar sem governo. O poderoso domínio central de Mussolini foi aberrativo, não só por seu extirpamento inoralizado, como também por haver infringido esse dogma especial.

O Partido Democrata Cristão, formado pelo italiano e pelos políticos católicos do pós-guerra, está se dissolvendo qual uma moeda morta abandonada sobre uma prala. Após anos de lento declínio, comprovou-se que esse não poderia reconstruir o Estado — e nem sequer far-lo funcionar. Quando, para salvaguardar seu papel de líder, formou uma coalizão com os socialistas, logrou apenas contamá-

bem na ausência de um governo efetivo. Essa charada, contudo, só é possível sob a fachada encobridora de um primeiro-ministro e seu Gabinete, e será difícil para o presidente Saragat.

Tendência lógica, após a "abertura para a esquerda" provavelmente compreendida pelos democratas-cristãos e socialistas, seria enveredar para a extrema esquerda. Hoje, entretanto, os socialistas estão desagregados e a democracia-cristã se está dissolvendo.

A maioria teórica dos Italianos permanece anticomunista. Portanto, se a crise se prolongar como parece provável — os aventureiros da ala direita poderão ver nesse fato um estímulo para tentar substituir a presença do governo, isto é, por um regime de força.

**DESVIO PARA A DIREITA**  
É estranho encontrar a Itália equilibrando-se sobre esse fio de navalha quando tantos outros países se movimentam em direção à esquerda, assim como a contrapartida da Itália entre as forças esquerdistas e direitistas atinge uma nova etapa crucial. Até agora, guiado pelo instinto e pelo hábito, o engenheiro, técnico, inteligente e laborioso povo italiano conseguiu sobreviver, elegendo indivíduos pouco significativos para manter a pretensão de um governo político, em lugar de uma administração eficiente dos serviços civis.

A Checoslováquia. A diladura abateu-se sobre a Grécia, conservando-se na Espanha e em Portugal.

Acima de tudo, do ponto de vista italiano, a ascensão do conservadorismo é importante na França e Alemanha. O regime de Pompidou em Paris não é absolutamente autoritário, mas provavelmente revelará mais conservador que o de de Gaulle e, na Alemanha, como se constatou recentemente durante as eleições municipais, verifica-se um desvio para a direita.

**PECADO CONTRA A HISTÓRIA**

O chanceler Kiesinger hoje se refere ao Eixerto como a "Escola da Nação" e proclama que seria "um pecado contra a História alemã" reconhecer o regime comunista da Alemanha Oriental. Strauss, o poderoso regente da Bavária, não mais abafa seus timbales políticos.

A tendência, nos demais países, distancia-se nitidamente da esquerda, assim como a contrapartida da Itália entre as forças esquerdistas e direitistas atinge uma nova etapa crucial. Até agora, guiado pelo instinto e pelo hábito, o engenheiro, técnico, inteligente e laborioso povo italiano conseguiu sobreviver, elegendo indivíduos pouco significativos para manter a pretensão de um governo político, em lugar de uma administração eficiente dos serviços civis.



Foto AP

Rumor tentará vencer a 29.ª crise política italiana desde a II Guerra

## Rumor incumbido de resolver crise

ROMA, 12 — O presidente Giuseppe Saragat concluiu hoje à noite as suas conversações com os líderes políticos e convocou para amanhã o primeiro-ministro demissionário, Mariano Rumor. Segundo fontes autorizadas, o presidente solicitará a Rumor que forme um novo gabinete de centro-esquerda que acabe com a crise política por que passa o país.

Uma série de greves — principalmente no sul — e uma batida muito grande das ações das mais importantes empresas italianas na Bolsa de Milão tornaram mais grave a crise italiana e sem dúvida influiu na decisão do presidente Saragat de apressar os entendimentos com os líderes políticos e nomear rapidamente um novo primeiro-ministro.

Nos círculos políticos e econômicos, afirma-se que o país não suportará por muito tempo a pressão e a expectativa para a formação de novo governo. As agitações operárias, estudantis e empresariais que abalaram o país

nos últimos meses poderão voltar, se persistir a atual situação de indecisão, com consequências imprevisíveis.

**RUMOR DE NOVO**  
Embora não tenha havido até agora um anúncio oficial, tem-se como certo que Mariano Rumor será o escolhido por Saragat para tentar formar um novo gabinete de centro-esquerda. Sabido com certeza, por exemplo, que seu nome foi indicado ao presidente pelo seu próprio partido, o PDC, que se encontra unido e disposto a dar-lhe apoio total.

Que se discute agora é a possibilidade que Rumor terá, a partir de amanhã, de reavivar a política de centro-esquerda. Todos os partidos já firmaram suas posições. O PDC é favorável a um novo gabinete de centro-esquerda, assim como os socialistas do PSI. Entretanto, os outros dois grupos que integram o atual gabinete demissionário — os socialistas democráticos separatis-

tas, que formaram o Partido Socialista Unitário, e o Partido Republicano — já se pronunciaram contra esta ideia.

Dessa maneira, se Rumor não conseguir convencerlos do contrário, terá como única alternativa formar um novo gabinete apenas com o apoio e participação do PSI, o que lhe daria uma maioria precária no Parlamento.

**COTAÇÕES CAEM**  
Com o reflexo da crise política, a Bolsa de Milão, a mais importante do país, registrou durante toda a semana uma queda contínua das ações das principais empresas. Para ter-se uma ideia da gravidade da situação, basta dizer que as ações da maior indústria automobilística da Europa, a "Fiat", baixaram de 3.232 para 2.108 liras nos últimos dias.

Enquanto isto, a Sicília e a região de Bari estiveram com suas atividades parcialmente paralisadas hoje por greves de camponeses que exigem maiores salários, pensões e outros benefícios.

**ANSA e UPI**  
TENDÊNCIA LÓGICA

Curiosamente, o ponto mais fraco da Itália provém do seu ponto mais forte — o fato de ser capaz de administrar o

Partido Socialista Unitário continua a recusar-se a formar parte de um governo do qual participassem também os socialistas de Martino. Sustentam que um governo bipartidário DC-PSI, dada a sua fragil política de votos, acabaria condicionado, em algumas votações secretas, aos votos dos comunistas. Têm sido numerosas as apelos ao PSI para que recue em sua intransigência.

O jornal comunista "Paese Sera" publicou ontem, sob o vistoso título, "A mão da Casa Branca na crise de Tanassi", as informações de uma agência segundo as quais a crise socialista teria sido combinada durante a visita de Nixon à Roma em fevereiro último. O jornal comunista, mantendo-se naturalmente escudado pelo comodopar-vento da agência, fala tanto em fundos soviéticos quanto em dois milhões de dólares.

Chamamos a publicação sensacionalista apenas à guisa de crônica e para demonstrar como os comunistas recorrem a todos os meios para cobrir de lama a Democracia Cristã. O objetivo dos comunistas Italianos, embora hoje se declarem "quase autônomos de Moscou, é sempre o mesmo: lançar o país no caos e impedir o retorno da coligação de centro-esquerda, isto é, da aliança entre católicos e socialistas, que sempre constituiu seu inimigo número um.

**BRACO DE FERRO**  
Iniciou-se assim um braço de ferro entre aqueles que desejam recorrer às eleições antecipadas e aqueles que se opõem, como a DC e o PSI. Visto como o PDC constitui o governo monolítico, restam apenas duas soluções: o de voltar de centro-esquerda (a qual não é a opção) e, neste último caso, pode surgir a eventualidade de um governo Fanfani ou a convocação de eleições.

## É a hora da opção

ROCCO MORABITO  
Nosso correspondente

ROMA, 12 — Os líderes da Democracia Cristã decidiram que seu partido não aceitará qualquer solução que implique na formação de um governo monolítico — isto é, composto unicamente por democratas-cristãos — pois com isso se criaria "um perigo vazio político". A direção prometeu, em favor de uma nova edição do governo de centro-esquerda. Os democratas-cristãos mostram-se, portanto, dispostos a renunciar imediatamente às negociações com o PSI, o PSU — o outro partido socialista — e com o Partido Republicano.

Diz o comunicado do PDC que, caso seja impossível encontrar uma solução para a crise na área de centro-esquerda, a única alternativa será a convocação de eleições antecipadas. Com a frase "na área de centro-esquerda", a DC refere-se a um eventual governo de coligação apenas com o Partido Socialista Italiano de Martino. Portanto, somente se a DC não lograrse formar o governo com o PSI aceitará recorrer às eleições. Mas a Democracia Cristã parece decidida a opor-se a esta solução. Após o resumo da direção, um porta-voz de Fanfani fez uma declaração sibilina: "Se ocorrer as eleições significará

## ESCOLA PARA TRADUTORES E INTERPRETES

WASHINGTON, D. C., E.U.A. — A Escola para Tradutores e Interpretes oferece cursos intensivos de tradução e interpretação a pessoas que já têm um conhecimento adequado da língua inglesa, e também cursos preparatórios àquelas cujo inglês é insuficiente.

O diploma concedido pela ETI permitirá ao estudante encontrar empregos melhor remunerados como tradutor, intérprete, secretário bilingue, etc., em bancos, companhias industriais, escolas de línguas, agências de turismo e organizações similares.

Taxas dos Cursos

Sessão A—Tradução (8 semanas, 190 horas)	US\$320,00
Sessão B—Interpretação (8 semanas, 190 horas)	US\$335,00
Sessão Preparatória (8 semanas, 190 horas)	US\$250,00

Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ País \_\_\_\_\_

Possível obter o boletim dirigido hoje e copiar pelo correio aéreo.

S.T.I. 2129 S ST., N.W., Washington, D. C. 20008, E.U.A.

AS PRÓXIMAS SESSÕES COMEÇARÃO NOS DIAS 12 DE MAIO, 7 DE JULHO E 2 DE SETEMBRO DE 1969

INSTITUTE OF MODERN LANGUAGES  
(A subsidiary of AMERICAN EXPRESS)

## OEA auxilia a mediação

WASHINGTON, 12 — Em uma reunião de emergência realizada hoje na residência do embaixador colombiano, Carlos Holguin, o Conselho de Ministros da Organização dos Estados Americanos — OEA — decidiu indicar dois funcionários do organismo para acompanharem os trabalhos de mediação que Costa Rica, Guatemala e Nicarágua desenvolvem no conflito entre Honduras e El Salvador.

Esses fatores, combinados à desmoronada fachada do governo, que abrigou 29 primeiros-ministros desde a II Guerra Mundial e que agora procura o seu 30.º, inspiram o reconhecimento de ideias de extrema direita e murmurios sobre a necessidade de um golpe de Estado militar.

**TENDÊNCIA LÓGICA**  
Curiosamente, o ponto mais fraco da Itália provém do seu ponto mais forte — o fato de ser capaz de administrar o

Um porta-voz da embaixada de El Salvador em Washington, no entanto, desmentiu as acusações do representante de Honduras, afirmando que "não passa de uma tática com o objetivo de nos colocar como agressores perante o mundo". O informante disse que sua embaixada não tinha qualquer notícia a respeito do assunto e acrescentou: "Temos o impressão de que as acusações não são verdadeiras e fazem parte de uma campanha de Honduras para conquistar a simpatia da Organização dos Estados Americanos". Não existem quaisquer notícias oficiais que possam confirmar ou desmentir a acusação do embaixador de Honduras.

**DESMENTIU**  
Um porta-voz da embaixada de El Salvador em Washington, no entanto, desmentiu as acusações do representante de Honduras, afirmando que "não passa de uma tática com o objetivo de nos colocar como agressores perante o mundo". O informante disse que sua embaixada não tinha qualquer notícia a respeito do assunto e acrescentou: "Temos o impressão de que as acusações não são verdadeiras e fazem parte de uma campanha de Honduras para conquistar a simpatia da Organização dos Estados Americanos". Não existem quaisquer notícias oficiais que possam confirmar ou desmentir a acusação do embaixador de Honduras.

**AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI**

## "RENOVADORA DE PNEUS "O.K." DE SÃO PAULO E BAURU IMPLANTA O SISTEMA "ORBITREAD"



A RENOVADORA DE PNEUS "O.K.", de São Paulo e Bauru, acaba de assinar contrato com a AMF do BRASIL S.A. — Máquinas Automáticas para a instalação de um sistema eletrônico para aplicação de banda de rodagem "Orbitread".

Revolucionando o mercado de recauchutagem de pneus, a "Orbitread" assegura uma colocação perfeita da banda de rodagem em qualquer tamanho de pneu, com máxima qualidade e segurança em países da Europa e Estados Unidos, reduzindo e anulando "certos" quaisquer riscos porventura ainda existentes sobre os métodos tradicionais de recauchutagem.

Na foto acima, integrantes da assinatura do contrato aparecendo os Srs. Dr. Romeo L. Ferreira Leite e Reginaldo F. Leite Sobrinho, Diretores da Renovadora de Pneus "O.K.", e o Sr. P. M. Hagensen, Presidente da AMF do BRASIL S.A. — Máquinas Automáticas.

Com esse máquina (foto abaixo) a Renovadora de Pneus "O.K." estará atendida com maior eficiência ainda, os métodos de recauchutagem não só do Capital, como de todo o interior do Estado de S. Paulo.

# Sears agora aberta tôdas as noites até 22 horas

## PARA MAIOR CONFÔRTO DE SUA FAMÍLIA

Satisfação Garantida ou Seu Dinheiro de Volta!

Sears Vende Qualidade! Satisfação Garantida ou Seu Dinheiro de Volta!

PARAÍSO ÁGUA BRANCA SHOPPING CENTER IGUAÍTES

Preço Especial Cruz Rua Américas, 300 Rua Iguaçu, 1191

Tel. 33-6112 e 33-4122 Tel. 65-6111-65-6131 Tel. 282-3611